

Susana Isabel Silva Franco dos Santos

A arte como meio de construção e valorização da
identidade: um estudo com adolescentes do 12^o ano

Dissertação orientada pela
Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa, 2017

Susana Isabel Silva Franco dos Santos

A arte como meio de construção e valorização da
identidade: um estudo com adolescentes do 12º ano

Dissertação defendida em prova pública para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 26 de Janeiro de 2018, com o Despacho Reitoral nº 14/2018, com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Professor Doutor José Carlos Santos Neves

Arguente: Professor Doutor José Bernardino Pereira Duarte

Orientadora: Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa, 2017

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos pela sua disponibilidade, orientação, apoio e palavras de incentivo.

Aos professores do Mestrado em Artes Visuais que contribuíram e engrandeceram a minha formação.

Aos quatro colegas de mestrado Ana Tamara, João Neto, Rodrigo Mota e Tânia Siopa pela camaradagem.

Aos alunos do 12º de Artes Visuais I, à orientadora de estágio Professora Doutora Conceição Ramos e à escola secundária Maria Amália Vaz de Carvalho por tão bem me ter acolhido e recebido.

Um agradecimento especial à minha família, em particular à minha mãe pelo apoio, incentivo, ajuda e muita paciência.

E por último mas não menos especial à minha amiga Carla Sofia dos Santos Lopes, sem ela nada disto tinha acontecido, obrigada pelas indicações e as palavras de apoio na altura certa.

Resumo

Diversas investigações apontam a identidade como uma construção definida por um processo de desenvolvimento, culminando na personalidade e individualidade de cada um. Embora a identidade pessoal se vá alterando e construindo ao longo da vida, é no decorrer da adolescência que os jovens moldam significativamente a sua identidade pessoal partindo da sua imagem interior ou estática.

A Adolescência é considerada muitas vezes como uma época da vida em que o comportamento do jovem se destaca como frustrado, conflituoso levando muitas vezes à falta de autoestima e à desvalorização da identidade pessoal.

O objetivo deste estudo foi a observação do desenvolvimento da identidade num grupo de adolescentes que frequentavam o 12º ano de um curso de artes. Com o projeto “Ao encontro do EU” tivemos também como objetivo orientar os alunos na procura da sua identidade e autoconhecimento levando-o a desenvolver uma consciência interna e a serem capazes de acionar o seu processo criativo refletindo esses conteúdos nos seus trabalhos artísticos.

Usámos como metodologia o processo de investigação-ação, realizado na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho com um grupo de alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, no ano letivo de 2016/2017.

O projeto contribuiu de forma positiva para a valorização da identidade e autoestima, afirmando com o estudo realizado a importância das artes na descoberta e afirmação da identidade pessoal. Promover a representação artística fortalece a capacidade criativa e a expressão individual, a nível cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: Identidade pessoal, adolescência, construção artística, ensino das artes visuais.

Abstract

Several investigations point to identity as a construction defined by a process of development, culminating in the personality and individuality of each. Although personal identity is changing and building throughout life, it is during adolescence that young people shape significantly their personal identity from their image. Adolescence is often quoted as a time of life in which the youth's behaviour stands out as frustrated, conflicting often leading to lack of self-esteem and the devaluation of personal identity. The purpose of this study was to observe the development of identity in a group of adolescents who attended the 12th year of an arts course. With the project "Finding Me" we also aimed to guide students in their identity and self-knowledge, leading them to develop an inner awareness and to be able to trigger their creative process by reflecting these contents in their artistic works. We used as a methodology the action-research process, carried out at the Maria Amália Vaz de Carvalho High School with a group of students aged between 16 and 20 years, in the school year 2016/2017. The project contributed positively to the valorization of identity and self-esteem, stating with the study the importance of the arts in the discovery and affirmation of personal identity. Promoting artistic representation strengthens creative capacity and individual expression, at the cognitive and affective level.

Key words: Personal identity, adolescence, artistic construction, teaching of the visual arts.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	6
Índice Geral	7
Índice de figuras	9
Índice de quadros	9
Índice de ilustrações.....	9
Introdução	10
Parte I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
Capítulo 1 – Contribuição das artes na formação dos alunos	15
Capítulo 2 – Psicologia do adolescente	19
2.1. – A adolescência	19
2.2. – (Des) Motivação na adolescência.....	22
Capítulo 3 – Identidade/Estágios de desenvolvimento.....	25
3.1. – Formação da identidade, um valor sobrevalorizado na adolescência.....	25
3.2. – Estágios de desenvolvimento segundo Erik Erikson.....	27
3.3. – Desenvolvimento Estético/Gráfico.....	33
3.4. – Artes na formação da identidade.....	38
Parte II – ESTUDO EMPÍRICO	40
Capítulo 4 – Problemática e Metodologias	41
4.1. – Questões de pesquisa.....	41
4.2. – Objetivos.....	42
4.2.1. – Gerais.....	42
4.2.2. – Específicos	42
4.3. – Tipo de pesquisa.....	43
4.3.1. – Investigação – ação.....	43
4.4. – Sujeitos.....	46
4.4.1. – Caracterização escola/Meio.....	46
4.4.2. – Caracterização da turma 12º AV.....	47

Capítulo 5 – Prática pedagógica - Desenvolvimento do projeto	
“ Ao encontro do EU”	48
5.1. – Unidade de trabalho “Autorretrato”	48
5.2. – Unidade de trabalho “Caricaturas”	48
5.3. – Unidade de trabalho “Linha”	49
5.4. – Unidade de trabalho “Máscaras”	49
5.5. – Unidade de trabalho “Esculturas em cerâmica”	50
5.6. – Unidade de trabalho “Portefólio”..	53
5.7. – Avaliação.....	54
Capítulo 6 – Apresentação e análise de dados.....	57
6.1. – 1ª Fase dos questionários.....	59
6.2. – 2ª Fase dos questionários.....	60
6.3. – 3ª Fase dos questionários.....	60
6.4. – Análise dos questionários.....	61
Conclusão.....	64
Referências Bibliográficas.....	68
Anexos.....	I
Anexo I.....	II
Anexo II.....	III
Anexo III.....	IV
Anexo IV.....	V
Anexo V.....	VIII
Anexo VI.....	XII
Anexo VII.....	XIII
Anexo VIII.....	XIV
Anexo IX.....	XV
Anexo X.....	XVII
Anexo XI.....	XVIII
Anexo XII.....	XIX
Anexo XIII.....	XX
Anexo XIV.....	XXII
Anexo XV.....	XXVI
Anexo XVI.....	XXIX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de Maslow ou Pirâmide das necessidades.....	23
Figura 2 - Espiral autorreflexiva lewiniana. Fonte: Santos, Elci; Morais, Carlos; Paiva, João (2004).....	44

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Adaptado de Lowenfeld e Brittain (1977).....	17
Quadro 2 – Mapa de atividades.....	58

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho.....	46
Ilustração 2 - Sala de aula	46
Ilustração 3 – Trabalho do autorretrato	48
Ilustração 4 – Trabalho caricatura	48
Ilustração 5 – Trabalho linha	49
Ilustração 6 – Exposição máscaras	50
Ilustração 7 - Fachada principal.....	51
Ilustração 8 - Interior do Museu	51
Ilustração 9 - Ateliê de cerâmica	51
Ilustração 10 – Trabalhos portefólio	53

INTRODUÇÃO

O tema desta investigação surgiu do encontro com um grupo de jovens adolescentes, estudantes de artes visuais na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho no âmbito da prática pedagógica supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Visual no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, durante o ano letivo de 2016/2017.

Sendo uma turma considerada regular em aproveitamento e comportamento, desde cedo nos apercebemos que a maioria dos alunos tinha medo de arriscar, não confiavam nas suas capacidades, alguns revelando muito baixa autoestima e pouca motivação. Neste contexto formulámos o conceito base para a investigação, tema recorrente na adolescência.

A Adolescência é citada muitas vezes como a época da vida em que o comportamento do jovem se evidencia frustrado, irritável, problemático, conflituoso e desadaptado perante novas situações. Muitos destes problemas resultam das:

" (...) pressões a que está sujeito - dos pais, dos companheiros, da escola, das suas próprias necessidades - e as modificações que ocorrem em si(...) conduzem a dificuldades de ordem emocional e à intensificação das experiências afetivas"
(Netto, 1979, p.95).

O adolescente precisa de saber quem é, quais as suas particularidades e potencialidades, e necessita para isso de fazer uma autorreflexão aprofundada para conseguir encontrar maior autonomia na sua construção pessoal, transformando-se numa pessoa mais aberta e criativa, fortalecendo a autoidentidade.

O estudo da adolescência já é um fenómeno com origens muito profundas, Platão e Aristóteles já consideravam o adolescente como alguém inconstante e abalável.

Erik Erikson, aluno de Freud, fez mais do qualquer outro teórico pela modernização da teoria freudiana, propondo uma teoria do desenvolvimento da criança e do adolescente mais completa. Erikson alargou a ideia de estágios de desenvolvimento de referências mais amplo, um ciclo de vida, ajudando a aclarar a teoria de Freud como meio de compreensão do desenvolvimento pessoal (Sprinthall & Sprinthall, 2000).

Vivemos num mundo cada vez mais globalizado, onde o entretenimento se multiplica na concetualização da identidade cultural, pondo o indivíduo pós-moderno num jogo pela procura de identidades, onde situações contraditórias são encontradas

e se cruzam mutuamente. “É possível de algum modo, em termos globais, ter-se um sentimento de Identidade coerente e integral?” (Hall, 2005, p.84).

Aliar o trabalho em artes a jovens adolescentes, como promoção e valorização identitária foi o desafio proposto ao grupo de jovens na prática pedagógica.

Propomos nesta dissertação promover uma perspectiva construtivista com práticas que tenham em consideração as necessidades dos alunos, fazendo uma ponte entre a escola e os anseios dos jovens.

Segundo Marín (2003) as atividades artísticas e estéticas distinguem-se não só pelo tipo de materiais com que são trabalhadas, mas também pelo modo como pensamos ou sentimos e as intenções a que são dirigidas as atividades. Implicar-se no domínio artístico e estético obriga a uma predisposição para a o treino da sensibilidade e para experimentação num mundo de descobertas.

A aprendizagem artística auxilia o desenvolvimento das capacidades necessárias à criação de formas artísticas, à perceção estética e à compreensão da arte enquanto dimensão cultural (Eisner, 2005).

Segundo Eisner, o que os alunos aprendem, procede daquilo que têm a oportunidade de experimentar, sendo um contributo para o desenvolvimento das estruturas de referência, aquilo que designa como a história de vida de cada um, as experiências e abordagem a uma dada situação. Para Eisner essas estruturas de referência expandem-se melhor nas “ disciplinas do pensamento e sentimentos humanos” em que as artes estão efetivamente incluídas.

Interessa também esclarecer como se pode através da arte valorizar a identidade de cada aluno, tendo por base as seguintes questões de pesquisa:

Pode a arte ser um meio de construção e valorização da identidade?

A construção artística pode fortalecer a autoestima em jovens adolescentes?

Conhecido o problema chave importa com esta dissertação achar soluções para práticas pedagógicas que permitam contribuir para a construção e formação de uma identidade sólida que defina aquilo que os jovens são no presente e que ambicionam vir a ser no futuro.

Tendo em consideração a problemática apresentada e o objetivo da investigação, recorreremos a uma metodologia de investigação-ação:

"A investigação ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas; trata-se de investigação-ação quando a investigação é colaborativa, por isso é importante reconhecer que a investigação-ação é desenvolvida através da ação (analisada criticamente) dos membros do grupo"

(Matos, 2004)

A aprendizagem que é propiciada pela investigação-ação abrange ativamente o investigador e quem está a ser investigado, sendo um procedimento que une a teoria à prática.

Santos et al (2004) apresenta uma espiral autorreflexiva com um processo periódico das etapas presentes na Investigação-ação.

Podemos dizer que a Investigação-ação é uma metodologia dinâmica:

"uma espiral de planeamento e ação e busca de factos sobre os resultados das ações tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema, planeando a intervenção, implementando o plano, avaliando a eficácia da intervenção"

(Matos, 2004).

Depois da observação e reflexão referente à turma do 12º ano do curso de Artes Visuais I, optou-se por facultar aos alunos uma melhor prática educativa optando por uma proposta de intervenção destinada a habilitar os alunos a articularem, conceptualmente a sua identidade e expressão visual.

Esta investigação teve como objetivos estimular aprendizagens com temáticas relevantes, obtenção de singularidade, fomentar a cultura visual e a construção artística, elevar a motivação da turma e dar fundamento e propósito aos conteúdos lecionados.

Especificamente pretende-se contribuir para a construção e valorização da identidade pessoal, o fortalecimento da autoestima, a tomada de consciência de si e a melhor compreensão do mundo em que se vive, através do desenvolvimento de capacidades que as artes propiciam: correr riscos, aceitar a diferença, trabalhar criativamente, procurar uma linguagem pessoal e pensar fora de estereótipos estabelecidos.

Na primeira parte desta dissertação encontra-se o enquadramento teórico, dividido por três capítulos que abordam a contribuição das artes para a formação dos

alunos, a psicologia do adolescente, nomeadamente no primeiro capítulo a adolescência e a (des) motivação nos adolescentes, no segundo capítulo, a formação da identidade, um valor sobrevalorizado na adolescência, os estágios de desenvolvimento segundo Erik Erikson, os estágios de desenvolvimento estético/gráfico e a forma como as artes influenciam a formação da identidade.

No capítulo quatro da pesquisa, a parte empírica, compõe-se por três capítulos. O primeiro capítulo refere-se à problemática e à metodologia, descrevendo o problema, os objetivos propostos, a descrição dos métodos e técnicas de investigação utilizados e por fim a caracterização do contexto escolar e da turma em questão.

O capítulo cinco consiste na definição e na descrição do projeto implementado “Ao encontro do EU” no contexto da disciplina de Oficina das Artes.

O capítulo seis resulta na apresentação e a análise dos dados recolhidos no estudo em função dos objetivos propostos, pretendendo articular a teoria com a prática.

Por último, é apresentado o resumo dos resultados, com as principais conclusões. Com os resultados obtidos, concluímos que com o conjunto de exercícios realizados, transportámos os alunos para o “interior de si”, influenciando-os na sua construção artística. Percecionámos que nos exercícios finais os alunos fizeram uma síntese de todo o projeto, apresentando interessantes soluções artísticas.

Na análise atenta dos trabalhos, apercebemo-nos que há produtos de um íntimo desabafo plástico, esclarecedor daquilo que os identifica, estrutura e define enquanto pessoas. No mesmo capítulo é ainda descrito o contributo para o desenvolvimento pedagógico.

Esta dissertação está escrita conforme o novo acordo ortográfico e adotando a standardização prevista pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que respeita as normas de publicação APA (*American Psychological Association*).

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 - CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS

“As artes constroem representações do mundo, que podem vir a ser do mundo que realmente está ali ou sobre mundos imaginados que não estão presentes, mas podem inspirar seres humanos a criar um futuro alternativo para si mesmos”

(Efland, 2002, p. 171).

O ensino das artes, nos últimos anos, tem sido encarado de uma forma negligenciada, desprezando muitas vezes as necessidades de um ensino que promova o desenvolvimento da capacidade criativa, cognitiva e social, estimulando a sensibilidade crítica para o meio.

O ensino que não fomenta a aprendizagem tem o mesmo sentido que a venda que não fomenta a compra (Eisner, 2005).

É através das imagens que a maioria dos seres humanos conhece os objetos, sejam elas simples ou mais complexas. Com um conteúdo simbólico ou mais descritivo, todas elas fazem parte da nossa vida modelando atitudes, critérios e valores.

“Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e representa-o à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (Martins et al., 1998, p 57)

Tradicionalmente a disciplina ligada às artes era denominada como – Desenho –, a partir de meados do século XX começou-se a utilizar novas denominações, tais como: artes plásticas, expressão plástica, educação visual... que vão mudando conforme as reestruturações educativas, que por sua vez, se adaptam a novos contextos sociais e culturais.

Segundo Marín (2003) as artes visuais originam imagens idealizadas por cada indivíduo, pois um menino/a quando está a desenhar está a contar a sua própria experimentação do mundo, tal como o veem e sentem.

A aprendizagem artística auxilia o desenvolvimento das capacidades necessárias à criação de formas artísticas, à percepção estética e à compreensão da arte enquanto dimensão cultural (Eisner, 2005).

As artes visuais não são um conjunto de atividades para comemorar dias festivos, como o Natal ou o dia do pai da mãe, uma disciplina simpática e agradável, uma disciplina em que a organização e avaliação não têm a mesma objetividade,

clareza e equidade que qualquer outra disciplina do currículo, onde só se fazem coisas bonitas, uma disciplina onde só entra a criatividade e não capacidades e conhecimentos, entre outras coisas (Marín, 2003).

O tempo letivo despendido com as artes nas escolas está a diminuir consideravelmente, com uma redução curricular de ano para ano. É essencial rever o valor das artes nas escolas, o lugar que elas ocupam, os seus propósitos e as suas finalidades.

Com a chegada das novas tecnologias e o seu impacto na sociedade, levanta-se uma nova conceção de literacia, as multiliteracias, conceitos que articulam a multiplicidade de canais de comunicação por elas possibilitados, a crescente importância da diversidade cultural e linguística nas sociedades contemporâneas e as interações globais a nível social, cultural e tecnológico (Baker, 2010; Cope & Kalantzis, 2000; Hernández, 2007), depreendendo com isso a necessidade de implementação de novas estratégias, novas competências e novas práticas sociais.

Hernández refere ainda que a literacia visual deve permitir aos alunos analisar, interpretar, avaliar e criar, a partir de relações estabelecidas entre saberes orais, auditivos, visuais, escritos, corporais e aqueles vinculados às imagens Hernández, (2007, p.22). As novas tecnologias, os novos meios de ação, esta nova era, não está só a criar uma nova cultura juvenil, mas também uma nova ideologia Feixa (2011) fazendo com que sejam essenciais novos meios de atuação, ação e participação.

Perrenoud (1995) considera que a inovação não se traduz só no recurso a equipamentos tecnologicamente sofisticados, mas sim nas mudanças intrinsecamente ligadas à criatividade, capaz de gerir capacidades de produzir e concretizar novas ideias.

“O estudo da gramática não faz poetas. (...) O estudo das “ciências da educação” não faz educadores. Educadores não podem ser produzidos (...) O que se pode fazer é ajudá-los a nascer. Para isso eu falo e escrevo: para que eles tenham coragem de nascer” (Ruben Alves, s.d.). Segundo o mesmo autor, a forma de abranger a escola neste processo implica a utilização de metodologias de projeto em abordagens transdisciplinares para haver uma mudança nos hábitos educativos, contribuindo assim para a motivação de alunos e de professores.

Ao contrário do que muitos pensam, todos os indivíduos são dotados de criatividade, e têm capacidade de aprender e de ensinar. Segundo Sousa (2003) cada pessoa enfrenta desde o seu nascimento o desafio do desenvolvimento alcançado pela aprendizagem feita no seio das comunidades que estão sempre em constante mudança.

Quando ensinar arte é intencional, existem contornos complexos (...) pelos contextos que marcam a relação, pelas motivações dos intervenientes, pelos conteúdos propostos, pelos códigos utilizados e pelas conceções que os agentes da interação têm da situação, nas palavras de (Sousa, 2003).

Nos primeiros anos de vida a criança encontra-se numa fase de desenvolvimento em que tem uma forte motivação para agir e conhecer (Bruner 1966).

Segundo o mesmo autor, aprender é compreender e integrar num todo que se constrói permanentemente.

Vários estudos, feitos a partir do séc. XX¹ constataram que o desenvolvimento do ser humano é processado através de estádios caracterizados por estruturas de tempo Piaget (1977). A criatividade da criança necessita de ser trabalhada e desenvolvida, sendo esse o objetivo do ensino das artes desde a pré-primária. “Arte se ensina, Arte se aprende” (Buoro, 2000, p 39).

Segundo Lowenfeld (1977) todo o indivíduo passa por etapas diferentes no seu desenvolvimento gráfico e artístico.

Estágios de desenvolvimento

2 a 4 anos	A Fase das Garatujas
4 a 7 anos	A Fase Pré-Esquemática
7 a 9 anos	A Fase Esquemática
9 a 12 anos	A Fase do Realismo
12 a 14anos	A Fase naturalista
14 a 17anos	Período da decisão

Quadro 1 - Adaptado de Lowenfeld e Brittain (1977)

O ensino das artes estimula e ensina o pensamento divergente, transformando a resolução de problemas numa atividade criativa, desenvolvendo a capacidade de aplicar a estética na comunicação entre pessoas da mesma cultura. As artes fazem com que os alunos cultivem a sua sensibilidade, educando o espírito e reforçando a identidade do individuo, as artes são linguagens universais, definem a humanidade, atribuem competências de literacia em artes – cognitivas, expressivas e emotivas (Fowler, 1966).

¹ Segundo a pesquisa feita não foram encontrados estudos anteriores

Arnheim (1969) demonstrou que os processos mentais são apoiados nos sentidos e nos sistemas simbólicos não linguísticos, afirmando que os estudos das ciências são tão necessários como o estudo das artes. O autor defende ainda que o pensamento sobrevém quando é recolhida informação, sendo mais facilmente processada. Resumindo, a percepção visual torna-se numa estrutura acumulativa de material. Ainda Arnheim citado por Marín (2003) defende que ver e pensar é uma interação conjunta feita através da percepção visual.

Para Lowenfeld e Brittain (1977) a arte fornece as carências emocionais necessárias à criança, auxiliando a distinção das dificuldades e dos avanços gerando um meio de expressão facilitador, uma comunicação do pensamento.

Para Eisner citado por Vasconcelos (2011) o ensino das artes deve evidenciar o que é realmente evidente e ímpar nas artes, defendendo cinco princípios que passo a citar:

1) Tornar visíveis aspetos do mundo como as suas qualidades expressivas, do modo único que as artes propõem; 2) acentuar o desenvolvimento da inteligência artística, pois a reflexão inteligente é uma condição fundamental para fazer arte; 3) ajudar os alunos a criar imagens visuais satisfatórias, ensinando a ver e a responder às artes e outras formas visuais, aprendendo a experienciar os fatores estéticos nas imagens e compreender a sua relação com a cultura de que são parte; 4) reconhecer o que é pessoal e distinto e mesmo único neles próprios e no seu trabalho- a criação de uma visão pessoal; 5) desenvolver esforços especiais no sentido dos alunos adquirirem formas de experiência estética no seu quotidiano – um quadro de referências estético (Duarte. & Vasconcelos, 2011).

Para Marín (2003) a educação em artes desenvolve o pensamento artístico, dando sentido às experiências de cada um, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a própria linguagem. A arte é um meio de fazer, de formar, de transformar, de produzir. Amplia a sensibilidade, a reflexão, a percepção, a imaginação, é um modo de expressar emoções. Segundo o mesmo autor é um modo de aperfeiçoar os sentidos e desenvolver a emoção estética.

CAPÍTULO 2 - PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE

2.1. – A ADOLESCÊNCIA

“A adolescência é tanto um modo de vida quanto um segmento do desenvolvimento físico e psicológico de um indivíduo. Ela representa um período de crescimento e mudanças em quase todos os aspetos da vida física, mental, social e emocional da criança. É uma época de novas experiências, novas responsabilidades e novos relacionamentos com adultos e companheiros”.

Horrocks, 1955 in Gallatin (1978:14)

No final do séc. XIX, início do séc. XX houve algum interesse em investigações sobre a adolescência. Nos Estados Unidos em 1891, Burnham publicou um artigo científico abordando a adolescência, (*The Study of Adolescence*). Stanley Hall em 1904 escreveu um livro estruturado em dois volumes, intitulado *Adolescence: Its Psychology, and its relations to Physiology, Anthropology, Sociology, Sex, Crime, Religion and Education*. Na altura, Hall era considerado o pai da psicologia da adolescência por ter produzido a teoria psicológica da recapitulação. Com base na concepção de Darwin e a evolução biológica, definiu a adolescência como um segundo nascimento. Na teoria da recapitulação, Hall mencionava fases evolutivas, destacando a adolescência como um período entre os 12/13 anos e a idade adulta, entre os 22/23 anos.

Este seria um período de intempérie comparável ao período que a humanidade atravessava na altura. A adolescência era uma fase de grande agitação e infelicidade contra o poder adulto, acompanhado pelas diversas mudanças, quer físicas quer psicológicas. A teoria da recapitulação desvaneceu-se rapidamente, embora o conceito da adolescência, como um período conturbado e conflituoso tenha permanecido (Medeiros, 2000).

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson (1982) designa o período da adolescência como um berço de alterações designado por “crise de identidade”. É uma fase que varia entre os 13 anos e que pode alargar-se até aos 21 anos, nalguns casos. O autor identifica a polémica essencial da adolescência (identidade vs. difusão) como uma seleção evolutiva no que respeita a escolhas pessoais, ideológicas e vocacionais.

O adolescente entra numa etapa da vida em que tem de se encaixar na sociedade, questionando-se; O que sou? O que quero ser? contestando as suas escolhas, as pessoas com quem se dá, os seus projetos futuros. Segundo o autor acontece uma transformação a nível pessoal e a nível cognitivo facultando um entendimento, uma perceção e pensamentos completamente novos para ele.

Segundo Levinsky (1995), a adolescência é uma fase de desenvolvimento evolutivo. A criança vai entrando na idade adulta progressivamente tendo em conta a sua vivência singular, as condições sociais e ambientais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vê a adolescência como um processo biológico, que os jovens têm de transpor. Nessa fase é desenvolvida a estrutura da personalidade e o desenvolvimento cognitivo. Pode ir desde os 10 aos 19 anos e está repartida por duas etapas. A primeira, pela fase da pré-adolescência (10/14 anos), e a segunda, fase da adolescência própria mente dita (15/19 anos) (OMS/OPS, 1985 citado por Silva & Lopes, 2009).

Sintetizando, o início e o termo da adolescência não são consensuais, devido a fatores psicológicos, à individualidade de cada um, ao processo de crescimento e aos fatores psicológicos e sociais. Também o conceito de adolescência depende das correntes teóricas e ideológicas presentes em cada época, não se conseguindo uma definição concreta do seu significado.

A antropologia centraliza na sociedade a origem da explicação do indivíduo, defendendo que quando não há desacordos entre um conjunto de normas sociais que são forçadas, a transição para a vida adulta acontece sem tumultos. Numa sociedade em que os grupos etários são distintos, haverá uma transição mais marcada por conflitos. Neste sentido, a antropologia defende que a adolescência se deve a um fenómeno cultural e não biológico, sendo o comportamento na adolescência considerado natural, devido aos padrões culturais e não aos fisiológicos (Reis & Zioni, 1993).

Concluimos que a adolescência pode ser um período conturbado que leva o adolescente muitas vezes a adotar comportamentos frustrados, problemáticos e conflituosos. Segundo Erikson (1982) o adolescente tem de se encaixar na sociedade, solucionando as questões com que se depara, necessitando saber quem é, quais as suas potencialidades e o seu lugar na sociedade.

Nos estágios psicossociais de Erikson quando há uma evolução positiva de estágio para estágio, o adolescente sente uma maior segurança, tendo maiores possibilidades de conseguir uma identidade sólida, fazendo com que se sinta bem consigo e com os outros (Costa, 1991).

Nesta investigação os conceitos da adolescência são retratados de forma a permitirem que os jovens trabalhem a sua autoestima, fortalecendo a sua identidade. Os adolescentes do ensino secundário podem ficar hesitantes em relação aos seus sentimentos (Sprinthall & Collins, 1999).

A frase de Erikson “crise de identidade” não quer dizer que seja uma adversidade pela qual os jovens adolescentes têm de passar, mas sim o sinónimo de modificação e mudança essenciais ao seu crescimento (Sprinthall & Collins, 1999).

2.2. – (DES) MOTIVAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

“A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente”.

(Vernon, 1973, p.11)

A motivação dos adolescentes pode ser considerada a tarefa mais complexa que um professor enfrenta numa sala de aula, devido às suas idades e às diferentes particularidades de cada sujeito. A motivação é encarada como primordial e determinante no resultado da aprendizagem escolar (Pintrich, 2000).

Motivação é um conceito abstrato difícil de descrever e impossível de mensurar, pois é intrínseco ao sujeito. “... um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante.”, (Davidoff, 1983, p. 385).

Thorndike no princípio do séc. XX foi o primeiro psicólogo a interessar-se pela relação entre a aprendizagem e motivação, dando-lhe o nome de “lei do efeito”. Segundo o autor, qualquer procedimento com êxito tende a ser repetido, logo o aluno quando tem resultados positivos a sua aprendizagem é consistente e satisfatória.

Uma maioria de psicólogos na década de 80 acreditava que as variáveis motivacionais no comportamento humano tinham um grande impacto no dia-a-dia. Para os professores, os fatores motivacionais são fundamentais no desempenho escolar. Para o pleno sucesso do aluno fica latente que as variáveis emocionais e motivacionais têm um papel fulcral no sucesso escolar.

A motivação em alunos adolescentes tem sido desde sempre uma dificuldade com que os professores se deparam. Muitos alunos demonstram falta de interesse levando a problemas, um deles a falta de adaptação à escola, e que leva muitas vezes ao seu abandono.

O cerne da motivação assenta em dois elementos chave – a necessidade e o impulso. Quando um esforço é conduzido para algum objeto dá origem a uma sucessão motivacional, como forma de resolver algo. A necessidade ativa uma ação que vai culminar num objetivo, podendo ser de carácter fisiológico como de carácter psicológico.

Freud considerou, referindo-se à motivação inconsciente que “*a maior parte do comportamento humano é motivado por razões relativamente às quais não temos qualquer consciência e, por isso, são essencialmente irracionais*”. Essa motivação

inconsciente é inerente ao nível de consciência para a compreensão do ser humano (Sprinthall & Sprinthall, 1994, p.518).

Os padrões de motivação diversificam-se conforme a idade e o estágio em que o adolescente se encontra. Segundo Bruner citado por Sprinthall & Sprinthall (2000), cada aluno poderá ter motivadores extrínsecos atuando como promotores de aprendizagem. “A aprendizagem será mais duradoura quando é sustentada pela motivação intrínseca do que quando é impulsionada pelo impulso transitório dos reforços externos” (Sprinthall & Sprinthall, 2000). No entanto Bruner citado por Sprinthall & Sprinthall (2000) acredita que a motivação extrínseca pode ser essencial para fazer com que o aluno desencadeie o seu processo de aprendizagem.

Com algum reforço externo a motivação intrínseca pode despoletar-se, mas quando iniciada e aquém de influências externas, a aprendizagem desenvolve-se transformando-se num apoio consistente.

Para Maslow as necessidades primárias estão ajustadas hierarquicamente, em patamares que se sucedem. Um adolescente no seu ciclo de estudos encaixa nesta teoria com um quadro de motivação, reivindicando aos professores os incentivos para a aprendizagem.



Figura 1 - Pirâmide de Maslow ou Pirâmide das necessidades. Fonte: Wikipédia

Na figura 1 está representada a Hierarquia de necessidades de Maslow, também denominada como pirâmide de Maslow, está dividida hierarquicamente, as necessidades do nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de um nível mais elevado.

No tema que iremos abordar posteriormente nos estágios de desenvolvimento de Erik Erikson, no quinto estágio o adolescente dá muita importância ao modo como a sociedade o vê, ele necessita da aprovação social por parte dos amigos, dos pais

e dos professores, transformando-se num problema quando assim não o é, dificultando o bom funcionamento da sala de aula e a sua aprendizagem.

Os reforços internos estimulam as motivações intrínsecas, as motivações extrínsecas derivam da satisfação das carências que cada ser humano possui através dos reforços externos citado por Sprinthall & Sprinthall (2000).

Se durante todo o ciclo escolar já é difícil motivar alguns dos alunos, a tarefa torna-se ainda mais problemática na adolescência, período conturbado da existência. Roeser e Galloway (2002) apontaram como explicação para a falta de motivação na adolescência o facto dos jovens durante a adolescência remeterem toda a sua atenção para a aparência física e para as relações sociais. Outra explicação deve-se ao facto de existirem possíveis crises de identidade devido às grandes mudanças por que o jovem passa.

Aceitando que podem ser algumas das razões apontadas para a falta de motivação as experiências vivenciadas no seio escolar são também significativas e fundamentais para a compreensão deste fenómeno. O ambiente escolar é diferente do contexto social onde o jovem está inserido, a sua assiduidade é obrigatória, os conteúdos são pré - seleccionados, há metas a atingir, cujo fracasso causa desapontamento (Pintrich, 2000).

Para fomentar a motivação no adolescente, o professor tem de adaptar a sala de aula às necessidades e interesses dos seus alunos, flexibilizando as aprendizagens e adequando-as ao real contexto da sala de aula e alunos.

Interessa-nos ressaltar que segundo Thorndike se as atividades propostas foram realizadas com êxito, os alunos passaram a ter resultados positivos, logo tendem a ser repetidas, com a intenção de se alcançar o sucesso.

Segundo Bruner, toda a aprendizagem que é apoiada pela motivação intrínseca terá uma procura mais duradoura, Sprinthall & Sprinthall (2000). Consideramos assim que a busca incessante da identidade apoiada por uma aprendizagem interiorizada leva a um autoconhecimento mais sólido.

CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE/ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

3.1. – FORMAÇÃO DE IDENTIDADE, UM VALOR SOBREVALORIZADO NA ADOLESCÊNCIA

“ A memória surge então como um fator estruturante do eu, um elemento essencial do processo de identificação do sujeito existencial, sendo o seu questionamento uma forma de procura das marcas e dos sinais dispersos que dão forma a uma determinada configuração subjetiva de si.”

(Faia, 2005,p 45)

Com a teoria psicanalítica apareceu a primeira noção de identidade, palavra derivada do latim, *identitate* que significa “o mesmo sentido”.

Na psicologia, identidade tem como significação a distinção do ego opondo-se à separação interpessoal (Carvalho, 1999).

Erik Erikson, psiquiatra e teórico, em meados do séc. XX iniciou uma teoria psicossocial do desenvolvimento humano, refletindo sobre conceitos anteriormente analisados por Sigmund Freud, médico neurologista, criador da psicanálise, reconhecendo o ser humano como um indivíduo social, que vive em grupo, comportando a pressão e a influência do mesmo. É a partir dessas apreciações que Erikson estrutura uma nova teoria, mais sólida e completa, referente ao tema da formação da *identidade*.

Segundo Erikson (1968) a identidade do ego provem da capacidade construtiva do sujeito, baseada no desenvolvimento biológico assim como dos requisitos sociais, procurando uma assimilação dessas dimensões, pessoais e sociais. De acordo com Costa (1991), a identidade está ligada ao desenvolvimento individual de cada sujeito, combinado com um plano epigenético estabelecido, e também pelas características da sociedade em cada período histórico. Para o presente estudo e segundo Erikson consideramos a identidade como forma e seguimento da existência de um sujeito numa estrutura biológica, a sua experiência individual e o meio que o envolve, social e culturalmente. Todas essas mudanças a que o adolescente está sujeito são a base fulcral da construção de identidade, a base de uma mudança identificada pelo autor como (identidade versus difusão).

Não tendo o desígnio de definir identidade Marcia (1980) menciona que não existe uma unanimidade sobre o tema. Assemelhando-se às ideias de Erikson, confirma que a identidade é uma transformação estrutural e processual que se faz ao longo da vida e não somente no período da adolescência, sendo que em processos

precedentes há uma simplificação do registo identitário. Conforme o autor, é na pré adolescência que o sujeito se começa a definir em termos pessoais e vocacionais, conseguindo ou não as aptidões para a realização de tarefas meritórias, fundamentais no desenvolvimento da sua identidade.

Segundo Erikson (1968) é no primeiro encontro com a mãe que começa a desenvolver a sua identidade, e num jogo de confiança durante a infância. Tendo a segurança da mãe, sentindo-se confiante, a criança começa a conhecer-se como distinta das suas formas significantes. Da interação com a mãe passa posteriormente para sucessivas interações no seu desenvolvimento social. A criança passa por um processo multidimensional, não interagindo o seu ego consigo próprio, mas com o contexto social sempre imposto na vivência do dia-a-dia Erikson (1968). Essas interações que vão sendo instruídas transversalmente com identificações, formam estruturas do ego fazendo com que se torne um sujeito com autoconhecimento, consciente de si e da sua identidade. Este conhecimento vai fazer com que o sujeito seja divergente dos outros, mas análogo ao seu par social.

Mas não se pode falar da identidade individualmente desprezando o aspeto social. A sua abordagem deve conter uma evolução histórica onde existem diversas relações com o termo identidade.

Nas sociedades medievais o assunto identidade era tratado de uma forma natural encarada como uma tradição, em que a descrição de si era atribuída pelos seus pais ou avós como uma tradição social (Coté e Lavine, 2002).

Quando terminou o sistema feudal, com o aumento do comércio no início da idade moderna, a instabilidade social ampliou-se tornando-se a identidade mais maleável. As pessoas começaram a descolar-se dos papéis que lhes foram impostos, passando a ter um leque mais vasto de preferências e escolhas levando a uma ênfase das particularidades de cada indivíduo (Baumeister, 1987).

Identidade passou então a ser um processo ponderado sem as referências tradicionais do passado, levando o indivíduo a percorrer um caminho de interiorização para o qual, muitas vezes não se está preparado.

Segundo Coté e Lavine (2002) com as alterações de sociedade constantes, os progressos tecnológicos e científicos e a evolução social, emergiram novos paradigmas relacionados com o sentido da vida. Questões identitárias essenciais para o desenvolvimento dos jovens, essencialmente na altura da adolescência como “Quem sou eu?”, “Qual o sentido da minha vida?” tornando-se fulcrais.

Diante deste paradigma, muitos autores se interrogam se o processo de formação da identidade é um processo individual ou de interação com o meio social

(Schwartz, 2001). Erikson evidenciou nas teorias psicossociais do desenvolvimento que a formação da identidade é uma tarefa particular que ocorre entre a adolescência e os jovens em idade adulta, sendo de extrema importância devido ao facto de ser uma fase do desenvolvimento com transformações fundamentais para a vida adulta.

3.2. - ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO ERIK ERIKSON

Segundo Erikson (1968) a significação da identidade é feita durante o período da adolescência. Chegando a essa fase e com a percepção de si mesmo o adolescente afirma-se enquanto pessoa que se relaciona com o outro. Segundo Erikson tal é visto como um ponto de partida sólido para o conhecimento da sua própria identidade. Se pelo contrário o adolescente não tem consciência de si, está numa suspensão de vida, que segundo Marcia não tem compromissos, regras, convicções. Erikson define esse estado como “identidade difusa”.

Para se pronunciar sobre *crise de identidade*, Erikson observou pacientes sem a noção de identidade pessoal e sem cadeia histórica, que nem mesmo tinham controlo sobre si mesmos, chegando à conclusão que essas perturbações eram idênticas em jovens com sentimentos confusos que viviam um conflito interior e com a sociedade em geral.

Para analisar o desenvolvimento psicossocial, Erikson utilizou a concepção básica da identidade, unicamente determinada no final da adolescência, quando o sujeito já consegue organizar os seus valores e convicções revelando o tipo de pessoa que irá ser.

Com o desenvolvimento da adolescência, ocorrem crises ou conflitos internos e externos que resultam da manifestação das divergentes capacidades psicossociais, culminando em momentos de mudança. Mudança essa que com a transformação da idade e as influências do meio e socioculturais, confrontam os sujeitos com uma inadaptação, só resolvida com tarefas psicossociais. Uma crise é um conflito entre o positivo e o negativo. Na resolução das crises de forma positiva para o adolescente, há um maior potencial na resolução da crise seguinte. Quando essa crise não é concluída de uma forma positiva, poderá haver uma regressão no seu desenvolvimento (Ferreira, 2009).

Sendo o crescimento psicossocial o resultado da resolução de várias crises ao longo da vida Erikson (1994/1968) considerou a existência de oito estádios de desenvolvimento marcados, cada um deles, pelas diferentes tarefas psicossociais

A evolução de um estágio para outro só se concretiza quando o jovem consegue regular as crises de identidade que lhe vão sucedendo. Para isso o jovem tem de estar apto para lidar com as várias informações da sociedade, conseguindo desdobrar mecanismos de defesa que vão diminuir as capacidades moldadas de um ego fragilizado, (Costa, 1991). O mesmo autor expressa que há vários processos de crise de identidade, como a desorganização social, a falta de solidariedade e o momento histórico por que o jovem está a passar.

Erikson considerou oito estágios psicossociais onde se descrevem as crises por que o ego passa no ciclo vital de um sujeito. A estrutura dessas crises são de forma que o sujeito ao passar por elas ou sai com o ego fortalecido ou pelo contrário sai enfraquecido dando lugar às crises de identidade e a outros problemas que daí advêm, tendo em conta aquilo que vivenciou. Um final de crise influencia sempre o estágio seguinte.

Tarefa psicossocial 1 - *Confiança versus Desconfiança*

Este é o período que ocorre desde o nascimento até por volta dos 18 meses. O sentido do bebé recai todo para quem lhe proporciona bem-estar e segurança, A maneira como o bebé é tratado influencia a maneira como ele começa a ver o mundo despertando um sentimento de confiança ou desconfiança. A primeira relação social do bebé é proporcionada nesta fase quando ele não vê a mãe ou o seu cuidador - a primeira crise psicossocial emerge ao qual Erikson denomina de força básica. O bebé quando não contempla a pessoa que sabe que lhe dá conforto cria a esperança do seu regresso. Essas experiências geram um sentimento de confiança básica mas também é necessário que a criança também tenha pequenas frustrações porque é daí que ela vai aprendendo a lidar com as suas esperanças, com aquilo que pode ou não pode ser realizado, embora não sendo aconselhável a preponderância de experiências negativas, fazendo com que a criança possa tornar-se desconfiada não confiando nem nos outros nem em si mesma.

Tarefa psicossocial 2 - *Autonomia versus Vergonha e Dúvida*

Esta é a fase em que a criança começa a conquistar a sua autonomia emocional e pessoal. Situa-se entre os 18 meses e os três anos de idade. A criança deixa de depender totalmente da pessoa de quem dependia até então e começa a

andar sem precisar de ajuda. É um ciclo de enorme exploração, tudo o que só tinha vislumbrado até há pouco tempo agora passa a ser tocado, sentido, vivenciado.

A criança começa a reclamar a sua independência e a explorar sempre mais além. Compete ao adulto impor regras e limites, fazendo com que a criança perceba obrigações e certos limites. Nesta fase, se a criança for excessivamente repreendida ou reprimida o adulto ressalta nela a vergonha pessoal, sentindo-se envergonhada e fazendo com que a sua autoestima baixe, sentido incertezas e hesitações nas suas capacidades concluindo com isso que na presença dos adultos não se pode expressar livremente, passando a fazê-lo quando não está com eles.

Para um desenvolvimento saudável a criança terá de compreender e distinguir as diferentes situações e saber lidar com as decepções a dúvida e a vergonha, conquistando assim uma autonomia sadia, confiança em si mesma e nas pessoas que a rodeiam. Segundo Erikson, os seus progenitores têm de dar à criança uma autonomia regrada.

Tarefa psicossocial 3 - *Iniciativa versus Culpa*

No decorrer do estágio, que surge entre os três e os seis anos a criança começa a perceber a diferença de géneros, sendo segundo Erikson a fase da sexualidade infantil. A forma como os pais lidam com essa curiosidade da criança, em perceber porque é que as pessoas são diferentes fisicamente é um ponto marcante para a autoconfiança e para o desembaraço futuro. Sentimentos de culpa e ansiedade podem provocar reações impeditivas e uma crise psicossocial. Para contrariar isso é necessário reforçar a capacidade de desembaraço, a vivacidade e o gosto pelo desconhecido

Segundo Erikson é essencial a criança ter tempo para brincar, para desenvolver a sua fantasia, aferindo a sua personalidade com jogos mentais, dramatizações, comparando várias personalidades consigo mesma, fazendo um ligamento saudável entre o seu mundo interno e externo.

Nesta idade, as crianças carecem de responsabilidades, como ajudar a mãe a pôr a mesa, fazer a cama, ajudar no que for preciso, sendo essencial que os adultos lhes mostrem que há coisas que eles não podem fazer, que não podem fazer tudo aquilo que quiserem. A criança apercebendo-se que não lhe é possível concretizar tudo, faz um teste à sua personalidade e à sua capacidade mental, reforçando a sua iniciativa, o gosto pela descoberta e o ego desenvolvido.

Tarefa psicossocial 4 - *Competência versus Inferioridade*

Surge dos seis anos até à puberdade, e é o período a que Erikson deu mais ênfase por ser a época que antecede a adolescência. É o ciclo em que a criança entra na escola, para uma sala de aula cheia de crianças que formam grupos, passam a ser parte fundamental do seu contexto de desenvolvimento, tornando-se os principais agentes socializadores. Com esta mudança tão significativa, a criança passa por novas experiências levando-a a ter um valor funcional. Novas tarefas são-lhe exigidas como decifrar, descobrir, escrever, ler, pensar, proporcionando-lhe uma diversificação de experiências sociais desenvolvendo a aprendizagem social. Nesta etapa a criança começa a imaginar ocupações futuras, dizendo o que quer ser quando for crescida.

A criança aprende a enaltecer o mundo dos adultos e apreende que quando se dedica a algo, sente-se realizada e começa a perceber que a longo prazo pode existir reconhecimento havendo um interesse no futuro. Ao lhe ser dada determinada tarefa e se a criança conseguir realizá-la, sente-se habilitada e satisfeita, levando o ego a progredir e a sentir-se bem. Se pelo contrário a criança sucessivamente não consegue realizar as suas tarefas por ser demasiado intimada, ou por falta de apoio, o ego sente-se fragilizado, levando a um recuo, retornando à fantasia do estágio antecedente ou entrando em inação.

Tarefa psicossocial 5 - *Identidade versus Confusão de Identidade*

Crise de identidade é a fase a que Erikson dedicou mais tempo destinando mesmo um livro a este tema. É uma fase que varia entre os 13 anos e que pode alargar-se até aos 21 anos, nalguns casos.

Aqui o adolescente entra numa etapa em que tem a necessidade de se encaixar na sociedade, questionando-se em muitas ocasiões, *O que sou? O que quero ser?* Contesta também as suas escolhas vocacionais, as pessoas com quem se dá, os seus projetos futuros. Esta é a fase sobre a qual recai o nosso estudo visto o grupo de alunos se encaixarem na tarefa psicossocial *Identidade versus Confusão de Identidade*.

E nessa altura que acontece uma transformação a nível pessoal e a nível cognitivo facultando um entendimento, uma perceção e pensamentos completamente novos. Uma das grandes preocupações do adolescente é a maneira como a sociedade o vê, e a maneira como é visto faz com que mude as suas atitudes com muita frequência (Erikson, 1994/1959).

Esta inquietação permanente leva o adolescente a tentar encontrar o seu papel socialmente, proporcionando uma confusão de identidade, sentindo-se desorientado, sozinho e bastante ansioso, achando que nunca vai encontrar o seu papel na sociedade, causando um retrocesso do ego.

Por outro lado, a procura de seguimento e a eficaz reintegração dos elementos adquiridos em estágios anteriores, leva o adolescente a reconhecer-se entre a sociedade e a um melhor conhecimento de si próprio. Segundo Erikson, é essencial o adolescente ter um período de adaptação, período esse que o autor chama de período moratória. De acordo com Erikson trata-se de um período de tempo, que vai resultar uma transição provocada pela sociedade e onde o adolescente vai inquirir a sua identidade em diversas situações, possibilitando uma sequência pessoal, fazendo uma ligação entre o que o adolescente foi e aquilo em que se tornará.

Na adolescência as decisões que os jovens têm de tomar são numerosas, logo os adolescentes têm ter um elevado grau de autoconhecimento para a tomada de decisões que podem ser irreversíveis (Erikson, 1994/1959).

O autor considera que a construção da identidade não é edificada somente no quinto estágio, mas sim no decurso da sua vida, desde o nascimento. Essa construção dá-se de uma forma involuntária quer para ele próprio quer para a sociedade onde ele está introduzido.

Tarefa psicossocial 6 - *Intimidade versus Isolamento*

Para Erikson este período ocorre entre os 18 e os 30 anos e é o período que é marcado pela inquietação em se ter relacionamentos íntimos e duráveis com outras pessoas. Neste estágio o sujeito que adquire uma identidade segura e consolidada para se agregar a outra pessoa sem que por isso se sinta amedrontado é um ego forte e autónomo que se relaciona com outro ego sem se sentir anulado ou atemorizado.

Se por outro lado, o sujeito é incapaz de se entregar a uma relação, de compartilhar afetos ou seja, quando o ego é inseguro e o sujeito prefere o isolamento, a crise pode ter um desenlace restritivo. Erikson anota que um ego forte e seguro consegue um fácil relacionamento com egos diversificados, se pelo contrário o ego do sujeito é um ego fechado pode formar grupos elitistas.

Tarefa psicossocial 7 - *Generatividade versus Estagnação*

Esta é uma época designada por adultícia média que varia entre os 25/ 30 anos e os 60 anos. A grande inquietação nesta fase é com tudo aquilo que se produziu até então. O ego prolonga-se em torno de modificar o mundo, para um mundo melhor, devido à intrínseca necessidade que o sujeito possui em querer passar os seus ensinamentos. Quando isso não acontece o sujeito questiona se tudo o que fez e passou na vida valeu a pena, considerando que não vai haver um prosseguimento na sua vida havendo, segundo o autor uma estagnação.

Tarefa psicossocial 8 - *Integridade versus Desespero*

Esta é a etapa da adultícia final, por volta dos 60 anos até o fim da vida. É o tempo de um último balanço questionando-se qual o sentido da sua vida. Teve algum significado? No dualismo emocional entre o significado da sua vida, a *integridade* constitui aquilo que foi positivo no seu trajeto enquanto ser humano conduzindo o sujeito para a aceitação das suas mudanças físicas e também a sua extinção. Se pelo contrário o sujeito acha que o seu trajeto de vida não valeu a pena, que faz um balanço negativo da sua existência, lamentando aquilo que perdeu, aquilo que devia ter feito, pode ceder ao desânimo e ao desespero.

3.3. – DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO/GRÁFICO

Desenvolvimento estético foi abordado por Viktor Lowenfeld & W. Lambert Brittain em 1947, no livro “ O desenvolvimento da capacidade criadora”, em que os autores assumiam que o desenvolvimento estético estava a par da aptidão criativa, e que o professor devia selecionar as obras mostradas aos alunos de maneira a que os jovens se apercebessem do significado de cada uma.

Em 1987 Michael Parsons publicou o livro “Compreender a arte” expondo uma pesquisa realizada por ele onde aponta que existe uma progressão do desenvolvimento estético organizado por estágios, caracterizados por conjuntos de ideias utilizadas para a compreensão da arte.

Para chegar a essa conclusão Parsons a partir da ideia de que as pessoas reagem de forma diferente a obra de arte porque as entendem de formas diferentes, entrevistou várias pessoas de diversas idades.

Os estágios não são fechados podendo ser sobrepostos consoante a opinião do entrevistado. Segundo Parsons estes estágios são níveis que em contacto com a arte vão progredindo para outro estágio, não sendo por isso o seu progresso relacionado com a idade mas com a vivência e experiência.

“ Cada estágio interpreta a pintura de forma mais perfeita que a anterior.” (Parsons, 1992).

Parsons qualificou cinco estágios de desenvolvimento:

Primeiro estágio: Preferência

Gosto incontestável pelas obras de arte. Preferência pelas cores, associação aleatória ao tema das obras.

Aspeto estético: é um incentivo para algo agradável.

Aspeto psicológico: inexistência de outros pareceres - fase egocêntrica.

Segundo estágio: Beleza e Realismo

Procura de realidade e analogia na obra, a obra é interpretada como realidade.

Aspeto estético: competência para distinguir aspetos relevantes ou não.

Aspeto psicológico: Identificação de outros pontos de vista.

Terceiro estágio: Expressividade

Valorização da criatividade, da originalidade e dos sentimentos. A expressividade é valorizada em prejuízo do tema.

Aspeto estético: Enaltece as qualidades expressivas em detrimento da aptidão do artista e do realismo.

Aspeto psicológico: “capacidade para apreender as suas ideias e sentimentos pessoais. (...) consciência da interioridade da experiência dos outros”.

Quarto estágio: Estilo e Forma

O significado da obra é mais social que individual. Identificação de diferentes estilos artísticos. Valorização daquilo que é visto.

Aspeto estético: Reconhecimento de características diacrónicas, considerando importante o meio de expressão, forma e estilo.

Aspeto psicológico: Capacidade em relacionar aspetos políticos, históricos e sociais.

Quinto estágio: Autonomia

Privilegia o diálogo como forma de contestar a experiência, vê a arte como um meio para levantar questões e consciência da importância da experiência pessoal.

Aspeto estético: Linguagem criativa acerca da obra artística, resultante numa mudança explicativa.

Aspeto psicológico: Capacidade em questionar opiniões e de conceber respostas. Discernimento pessoal sobre uma obra com outros divergentes ao seu.

Pela mesma altura Abigail Housen, uma psicóloga norte-americana, interessou-se pela forma como a arte pode ser compreendida. Baseada nas teorias de Piaget e de Vygotsky, Housen interessou-se pela compreensão da experiência estética completando o seu estudo com uma investigação empírica, entrevistando centenas de pessoas.

Depois de alguns anos de investigação Housen desenvolveu uma classificação de estágios da compreensão estética, concluindo que existem cinco tipos de leitores de obras de arte: narrativos, construtivos, classificadores, interpretativos e os recreativos.

Primeiro estágio: Narrativos

Os observadores narrativos são pessoas pouco habituadas às artes. Associam aspetos da obra à sua experiência pessoal e a memórias. Denominam elementos representados, construindo uma narrativa, entrelaçando esses elementos com experiências vividas, que acabam num desenlace diferente da imagem que a gerou. Valorizam a obra por aquilo que concebem e pelos seus gostos pessoais.

Segundo estágio: Construtivos

No segundo estágio o observador para interpretar a obra começa por traçar uma estrutura como meio para a analisar, trazendo as suas experiências pessoais e os seus valores sociais e morais. Existe já uma preocupação com a técnica usada e com as propriedades formais, fazendo com que o observador ache que a resultado esteja bem feito ou não.

Terceiro estágio: Classificadores

Neste estágio os observadores têm grande preocupação em reconhecer a época e a origem da obra, adotando uma posição crítica e analítica. Para a sua perfeita compreensão o observador tenta descodificar a obra, procurando o seu estilo, o lugar e a origem podendo ser comentada e racionalizada.

Quarto estágio: Interpretativos

Aqui os observadores usam das suas apreciações para fazer com que cada obra seja uma oportunidade significativa, procurando trilhos para descodificá-la. Usam um contacto mais individual, explorando e aguardando que a obra se divulgue a si mesma. Ao contrário do estágio anterior, as capacidades críticas são postas de lado dando lugar ao aspeto mais intuitivo e afetivo. Neste estágio o observador tem uma postura menos egocêntrica, abrangendo o coletivo.

Quinto estágio: Recreativo

Este estágio expõe um observador já familiarizado com a arte, com uma grande prática na análise de obras de arte, como o seu período, estilo e autor. Como já tem conhecimentos da obra este observador alcança modos diferentes de a decifrar, conseguindo elevá-la a outros níveis.

Tem preocupação em descobrir o trilho que o autor percorreu até chegar ao seu desfecho, reedificando a obra com a sua experiência estética e unindo-as na sua recreação.

Conclui-se que ambos os autores definem cinco estágios representativos do desenvolvimento estético como “paradigmas de pensamento” em que ambos se iniciam com uma fase egocêntrica, lidando com a arte de uma forma puramente pessoal, caracterizada com elementos familiares e do dia-a-dia. Os autores voltam a

coincidir no último estágio que é constituído por indivíduos capazes de referir diferentes conteúdos e informação resultante de variadas interpretações.

Ambos os autores referem que o desenvolvimento dos estágios não está ligado à idade mas sim ao conhecimento de arte que cada um possui. Qualquer sujeito estimulado para a arte pode atingir um estágio superior.

As teorias de desenvolvimento estético de Michael Parsons e de Abigail Housen parecem ser pertinentes para esta dissertação devido ao facto de enfatizarem o ensino como valorização do aluno, mostrando a forma como a arte pode ser compreendida pelos alunos, relacionando-os com a arte. A apreciação estética pode ser adquirida, sendo vinculada ao “Eu”, à identidade de cada sujeito desenvolvendo a experiência estética com a finalidade de levar o aluno à descoberta da sua própria identidade. Pode-se assinalar esta particularidade como sendo o desenvolvimento da autonomia, a procura da sua identidade, do seu “eu”, refletida também na expressão artística.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977) o início da adolescência é uma fase em que os jovens deixam ser espontâneos e tornam-se críticos naquilo que fazem, procurando recorrer mais ao raciocínio. Preocupam-se como parecem aos olhos dos outros. Segundo o mesmo autor é entre os 12/14 anos a fase Pseudonaturalista que o adolescente tem uma ação imaginativa.

Segundo os mesmos autores o período seguinte é o período da decisão, entre os 14 e os 17 anos, o jovem já na adolescência está mais consciente das responsabilidades e do mundo adulto, tem uma consciência crítica do ambiente e das qualidades abstratas. Começa um período em que o jovem começa a desenhar de uma forma mais propositada e determinada.

É uma fase em que é essencial educar o aluno com juízo crítico autónomo, com capacidade para aceder a qualquer obra de arte. A educação estética deve ser dirigida a favorecer atitudes e estratégias que facilitem uma autonomia de juízo, para que num futuro procurem informações pertinentes ao desenvolvimento da sua identidade (Marín, 2008).

Para Vygotsky (2007/1934) na obra *“Pensamento e Linguagem”*, a criança não desenha o que vê, desenha o que sabe dos objetos. Enquanto a escrita não lhe oferece segurança para exprimir os seus sentimentos o desenho é o melhor meio de o exprimir. O mesmo autor confirma que com a chegada da adolescência e já dominando corretamente a escrita, o desejo de desenhar vai diminuindo

Para Edwards (2005) aos 10 anos o jovem entra na fase do realismo: a paixão pelo realismo está em ascensão.

Aparece o conflito entre a forma como a criança vê os objetos e as informações acumuladas que impedem de ver o objeto como ele se parece. Aos 12 anos surge o período de crise: O início da adolescência marca o fim do desenvolvimento artístico na maioria das crianças, devido ao facto de querer realizar as coisas muito realistas.

Reconhecemos que existem diversas linhas de pensamento relacionadas com o desenvolvimento gráfico, sendo pouco discordantes nas suas linhas de pensamento.

Existem diferentes terminologias para a definição das expressões gráficas ou estágios de desenvolvimento estético, mas são uniformes ao estabelecerem que o desenho progride segundo fases previsíveis idênticas ao crescimento do jovem no processo de desenvolvimento do ser humano

Sintetizando, parece-nos pertinente abordar os diferentes níveis das expressões gráficas e os estágios de desenvolvimento estéticos, através da bibliografia consultada para aferir qual a intencionalidade dos grafismos dos adolescentes. Segundo Edwards (2005), o desenho pode revelar coisas a respeito de nós mesmos, certos aspetos do nosso “eu” que podem ser encobertas pelo carácter verbal.

Para uma investigação sucinta é essencial que o professor conheça o processo geral de desenvolvimento gráfico dos jovens adolescentes, para reconhecer as particularidades gerais perceptíveis nos seus desenhos (Cottinelli Telmo, 2006/1992).

3.4. – ARTES NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Na adolescência as competências cognitivas podem ser mais eficazmente desenvolvidas com a participação em atividades artísticas, sendo uma ação incentivadora do seu crescimento (Sprinthall, 1999). Segundo o mesmo autor quanto mais ativo for o processo simbólico, mais ele promove o desenvolvimento cognitivo.

Para Ryder (1987) existe uma ligação entre a criatividade essencial às atividades artísticas e a busca da autodescoberta. Segundo o autor nos currículos deve haver expressão individual como uma manifestação do “Eu” através da arte.

Vivemos numa sociedade onde a comunicação está maioritariamente ligada à imagem. Visto isto como um ponto assente a educação é encaminhada por uma cultura visual onde o sujeito tem de estar munido de uma consciência crítica para tomadas de decisão relativamente à formação da identidade (Hernández, 2007).

O contexto aqui descrito foi um dos motes pensados no decorrer da investigação. Trata-se de dotar os adolescentes de um conhecimento crítico em relação às suas vivências e relacioná-las com a arte, catalisadora de um auxílio na construção da identidade, encontrando alguns caminhos para o seu futuro como adultos.

Acreditamos que uma prática educativa com influência das artes promove um aprofundamento da identidade pessoal do jovem.

No Currículo Nacional do Ensino Básico as competências artísticas fornecem o desenvolvimento das capacidades essenciais e estruturantes, referindo que “...através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica (...) constituindo um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna. Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas (...) permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, tornando-se uma mais-valia para a sociedade (...) proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica... (Currículo Nacional, 2001, p. 150). São assim consideradas dimensões essenciais para uma estrutura equilibrada que qualifica a construção da identidade.

Fróis confirma que “a arte é um importante contributo para a nossa própria identidade e para o nível de consciência na sociedade em que vivemos” (Fróis et al.,

2000, p. 126), afirmando como essencial o papel das artes no processo de interação social e pessoal.

Os os professores de arte devem abordar projetos que levem os alunos a pensarem em si mesmos, para acederem à integração do *self*, levando-os a abordar medos e sentimentos, provocando reflexões e estimulando novas questões (Barbosa, 2009).

Eisner (2004) pretende dissipar a ideia de que as artes são de alguma forma intelectualmente pouco exigentes. O autor argumenta que muitas das formas mais subtis do pensamento ocorrem quando os alunos trabalham de forma significativa na criação de imagens, sejam elas visuais, coreográficas, musicais, literárias ou poéticas.

O mesmo autor descreve como várias formas de pensamento são reproduzidas, desenvolvidas e acabadas através das artes, mostrando como essas formas de pensamento são mais úteis para ensinar os alunos a lidar com as ambiguidades e incertezas do quotidiano.

Concluimos que o ensino das artes visuais ajuda a desenvolver o sentido criativo e crítico. Estimula e liberta a imaginação ao criar uma alternativa à realidade (Hetland et al, 2013). Deste modo os jovens podem imaginar um mundo diferente daquilo que conhecem, abrindo possibilidades de criarem novas ideias, em vez de aceitarem o mundo como está.

Segundo os mesmos autores as artes incentivam os jovens a formarem imagens mentais e usarem-nas para resolverem problemas, aprender com os seus erros e a imaginar novas soluções. Saber correr riscos, saber mexer-se num mundo como é o da arte que é um mundo pouco estruturado, com regras pouco definidas. Os jovens habituam-se a ter uma liberdade num mundo com as características do mundo de hoje, com tudo a mudar sucessivamente, incerto. Os alunos de artes têm uma aceitação com a ambiguidade e com a criatividade que as artes desenvolvem conseguem arranjar soluções para os problemas. Habituam-se a perceber que há mais e que é possível explorar e arranjar soluções alternativas.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 4 – PROBLEMÁTICA E METODOLOGIAS

4.1. – QUESTÕES DE PESQUISA

A problemática desta investigação surgiu da Prática supervisionada a uma turma de 12º ano de Artes Visuais. A preocupação ocorreu com o acompanhamento de um grupo de adolescentes que demonstravam nas suas criações artísticas o desapontamento das suas capacidades face às atividades propostas.

Alguns adolescentes têm dificuldade em questões como a identidade, provavelmente porque nessa fase se defrontam com vários desafios conduzindo a um choque e a um conceito de si negativo, fazendo com que fiquem com uma baixa autoestima. Circunstâncias que nos levaram a interrogar:

Pode a arte ser um meio de construção e valorização da identidade?

A construção artística pode fortalecer a autoestima em jovens adolescentes?

4.2. – OBJETIVOS

Este trabalho é um projeto de intervenção, adotando uma investigação do tipo qualitativo, centrada no modelo de investigação-ação.

Depois da observação e reflexão referente à turma do 12º ano do curso de Artes Visuais I, e com a intenção de facultar aos alunos uma melhor prática educativa optou-se por uma proposta de intervenção destinada a habilitar os alunos a articularem, conceptual e visualmente a sua identidade com a sua expressão visual. Para isso foi delineada uma planificação ajustada e adaptada aos trabalhos que já estavam a decorrer.

Este procedimento teve várias etapas e alguns reajustes, e também a colaboração da professora orientadora de estágio.

4.2.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos para esta investigação e segundo a perspetiva da pedagogia definimos:

- Estimular aprendizagens com temáticas relevantes e obtenção de singularidade;
- Fomentar a cultura visual e a construção artística;
- Elevar a motivação da turma;
- Dar fundamento e propósito aos conteúdos lecionados;
- Contribuir para a construção e valorização da identidade pessoal.

4.2.2 – OBJETIVOS GERAIS

- Promover o fortalecer da identidade e da autoestima;
- Fomentar a tomada de consciência de si: mudanças físicas, psicológicas e ideológicas.

4.3. – TIPO DE PESQUISA

4.3.1 – INVESTIGAÇÃO - AÇÃO

“A Investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula.”

R. Arends

Optou-se pela metodologia da investigação-ação por ser a metodologia que nos pareceu mais adequada no desenvolvimento deste projeto.

Referido por Coutinho (2005) investigação-ação é uma expressão dúbia que tem aplicações tão vastas, que é inexequível alcançar uma “concretização unívoca” (Latorre, 2003).

Muitos são os significados que dão a este conceito, mas consideramos que McKernan, 1998, (in Máximo – Esteves, 2008) resume de uma forma mais nítida outros autores como Elliott, (1991); Altrichter, (1996); Kemmis & McTaggart, (1998):

“ (...) é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal”.

Matos (2004) com base em Kemmis e McTaggart (1998), referencia que a investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e de situações sociais, efetuado pelos participantes, tentando melhorar a racionalidade das suas práticas sociais ou educacionais.

O uso da investigação-ação teve como percursos nos anos quarenta, dois projetos de investigação autónomos, fundamentados no desenvolvimento da ação e na influência da psicologia social (Quintas, 1998).

Kurt Lewin pesquisou a teoria do campo na especialidade da psicologia social, no Centro de Investigação para a Dinâmica de Grupos da Universidade de Michigan. O comportamento individual foi o tema dos seus primeiros trabalhos. Lewin teve como diretrizes metodológicas a importância do contexto social como uma enorme relevância para se perceber o indivíduo, destacando a objetividade, a validade e a credibilidade. (Grabauska e Bastos, 1998).

Uma outra perspectiva da investigação-ação foi adaptada em Inglaterra após a 2ª guerra mundial, no Instituto Tavistock com o objetivo de auxílio às dificuldades consequentes à guerra, nomeadamente perturbações psicológicas e sociais. Na

época, no domínio da investigação-ação os responsáveis por vários trabalhos na área foram então Lewis e o Instituto Tavistock.

Na década de setenta são vários os autores que promovem como alternativa à transformação do modelo de investigação educativa tradicional, entre os quais Elliot (1973) e Allal (1978).

Investigação-ação é uma metodologia que tem como duplo objetivo a ação e a investigação, alcançando resultados nas duas vertentes. É uma metodologia de procura prática e aplicada, que é dirigida à resolução problemas reais (Elliot, 1996).

Segundo Latorre (2003) a investigação- ação tem como propósito questionar práticas sociais e os valores que as agregam para conseguir explicá-los. Ainda o mesmo autor refere que, o que a distingue das outras metodologias é o facto de que é imposto um “projeto de ação”, que conduz a “estratégias de ação”, adotadas pelos professores de acordo com as suas necessidades.

Segundo Oliveira e Cardoso (2009), este processo não tem um método sequencial. Com esta metodologia alcança-se um conjunto de ciclos, desenvolvidos numa forma constante, em espiral. Esse ciclo é: planificação – ação-observação-reflexão. Os ciclos podem repetir-se quantas vezes for necessário consoante as necessidades de obter mudanças ou melhorias.

Santos et al (2004) expuseram através da espiral autorreflexiva lewiniana, o ciclo da investigação-ação mencionado.

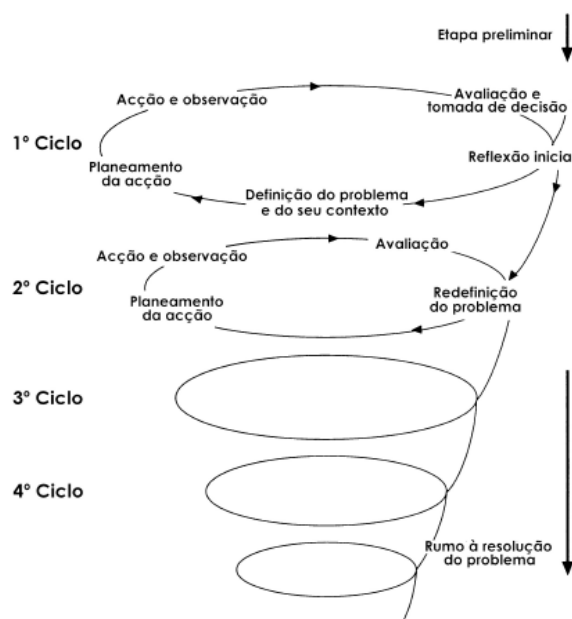


Figura 2- Espiral autorreflexiva lewiniana. Fonte: Santos, E. ; Morais, C. ; Paiva, J. (2004).

Concluimos assim que a investigação-ação é um processo dinâmico:

“uma espiral de planeamento, acção e busca de factos sobre os resultados das acções tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema, planeando a intervenção, implementando o plano, avaliando a eficácia da intervenção” (Matos, 2004).

4.4. – SUJEITOS

4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO ESCOLA/MEIO

A Escola do estágio pedagógico ocupa todo um quarteirão com cerca de 1,05 Km2 da zona central de Lisboa, sendo uma instituição de ensino público, dependente do Ministério da Educação.



Ilustração 1 – Escola

Por se situar numa área central da cidade de Lisboa, de fraca pressão residencial, a escola ultrapassa, em área de influência, os limites da sua zona pedagógica. A população escolar provém, para além da cidade de Lisboa, de concelhos limítrofes como Almada, Amadora, Loures, Sintra, Odivelas e Oeiras. A sua localização, entre as Amoreiras e o Marquês de Pombal, insere-a numa importante interface de transportes públicos (Carris e Metro), tornando-a num local de excelente acessibilidade.

O espaço envolvente da Escola é constituído por uma área residencial de classe média/média alta e um conjunto significativo de equipamentos e estruturas socioeconómicas e culturais que permitem o usufruto de uma diversidade privilegiada de recursos.

A instituição dedica-se ao Ensino Secundário em regime diurno (cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais) e Ensino Básico e Ensino Secundário Recorrente em regime noturno. Este último regime apresenta Cursos Científico-Humanísticos por módulos capitalizáveis, Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD).

As salas de aula são bastante amplas, com entrada de bastante luz natural e equipadas com boa luz artificial. As mesas de trabalho são individuais, amovíveis e largas. Tem armários e gavetas de fácil arrumação em quantidade suficiente para os alunos, os docentes e materiais a utilizar.



Ilustração 2 – Sala de aula

4.4.2 – CARACTERIZAÇÃO TURMA 12º AV

Acompanhámos a turma do 12º Ano do curso de Artes Visuais I nas disciplinas de Desenho A e de Oficina das Artes.

Todas as fichas de aluno, contactos de encarregados de educação, justificações de faltas, atas e outros documentos são arquivados digitalmente no programa INOVAR, usado na escola.

A turma é constituída por 21 alunos, dos quais 14 são do género feminino e 7 do género masculino. A maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, sendo que 1 é natural de França e outro do Brasil. As idades variam entre os dezasseis e os vinte anos.

Dois alunos têm escalão A e um escalão B.

Os locais de residência são Odivelas, Lumiar, Famões, Ajuda, Campo de Ourique, Campolide, Alfragide, Santa Isabel, Benfica e Parque das Nações.

Na apreciação global da turma, em reuniões ao longo do ano o comportamento foi considerado bom, assim como o aproveitamento, exceto na disciplina de Português em que foram sinalizados cinco alunos para as aulas de apoio. Os alunos são pouco assíduos, problema comum em todas as disciplinas.

O horário da turma (Anexo I) interliga-se com o Ateliê de Expressão Plástica e uma aula de apoio, para os alunos com mais dificuldades.

Uma aluna no 2º período mudou de curso e outro aluno nunca compareceu na escola.

CAPITULO 5 – PRÁTICA PEDAGÓGICA

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “AO ENCONTRO DO EU”

5.1. – UNIDADE DE TRABALHO “AUTORRETRATO”

Na disciplina de Oficina das Artes os alunos já estavam a desenvolver o autorretrato com valores de claro/escuro em grafite numa folha A3. Começaram por fazer o estudo do seu rosto, recorrendo a fotografias desde a infância para se apropriarem das características essenciais do rosto humano - a estrutura. A finalidade desses estudos era perceberem as características da estrutura individual de cada um e os seus traços predominantes. (Anexo II)



Ilustração 3 – Trabalho/desenhos autorretrato

5.2. – UNIDADE DE TRABALHO “CARICATURAS”

Ainda no 1º período e depois do autorretrato passaram para a execução da caricatura a grafite com valores de claro/escuro. (Anexo III) Tinham de realçar algumas características físicas transformando o autorretrato numa figura modificada. O objetivo era deformar e exagerar características dando aos retratos um cunho predominantemente humorístico.

Esta etapa iniciou-se na unidade didática com uma apresentação digital em Power Point (Anexo IV) e verbal seguida de esclarecimento de dúvidas e definição das várias etapas do exercício.



Ilustração 4 – Trabalho caricatura

Este processo e referências dadas foram imprescindíveis para a motivação da turma que, no início, indiciou algumas dificuldades na deformação e no exagero do próprio rosto. Para contornar essas dificuldades, apresentaram-se exemplos de caricaturas realizadas, e autores para pesquisarem em casa, como Frida Khalo, Picasso etc., estimulando-os a refletir e a optarem por uma atitude autónoma, criativa e sem medos.

Depois da recolha de dados, notas de campo, das fotografias, do contacto direto, da observação direta e da observação indireta e dos questionários (Anexo V) realizados na turma do 12º ano de Artes Visuais I iniciou-se a definição do tema para a investigação, que teve como ponto de partida a falta de autoestima apresentada pela maioria dos alunos.

A partir daí e como principal objetivo em todas as atividades optou-se por atividades que despertassem o autoconhecimento (alcançar além daquilo que nós próprios entendemos), tendo assim a oportunidade de reproduzir, reinterpretar, reinventar outras representações a partir da própria imagem.

No sentido de potenciar a criatividade e a imaginação, depois de obter a forma do rosto semelhante ao seu, foi pedido que desorganizassem a própria imagem.

Com este exercício, que resulta da transfiguração do rosto e do corpo, pretende-se uma abertura à diferença, à aceitação da individualidade. A execução de um autorretrato caricaturado, promove a capacidade de rir de si próprio a partir das características que menos agradam.

5.3. – UNIDADE DE TRABALHO “LINHA”

Na fase seguinte da unidade de trabalho intitulada “Ao encontro do Eu”, os alunos teriam de passar a caricatura, mas unicamente com uma linha contínua, numa folha A3 de papel vegetal, deixando os pormenores. Depois de terminado, deveriam fazer o decalque para papel cavalinho, acentuando algumas linhas mais reveladoras, como se fosse arame, depois contornado a caneta preta. (Anexo VI)



Ilustração 5 – Trabalho linha

5.4. – UNIDADE DE TRABALHO “MÁSCARAS”

A pedido do Ministério da Educação e para a realização de uma exposição no final do ano nas montras do edifício do Ministério da Educação a turma executou máscaras em tamanho grande, feitas com cartão ondulado e outros materiais adicionados, como lãs, rolos de papel, arames, etc. Essas máscaras seriam realizadas através das caricaturas produzidas anteriormente. O acabamento poderia ser o cartão original ou pintadas conforme o gosto de cada um (Anexo VII).

Este projeto desenvolveu-se entre as disciplinas de Desenho A e de Oficina de Artes, tendo em conta os pontos programáticos comuns. Em Oficina de Artes, tratou-se de questões da comunicação visual e da capacidade de manipulação dos materiais e das técnicas tendo-se estimulado a procura de uma linguagem individual. Foram desenvolvidas capacidades de trabalho em equipa fundamentais à realização das diferentes fases metodológicas do projeto.



Ilustração 6 – Exposição máscaras

Em Desenho A, foi dada relevância aos conteúdos: procedimentos, sintaxe e sentido no estudo da figura humana – estrutura anatómica da cabeça dando particular atenção à expressão, utilizando como menção o autorretrato, fotografias atuais e de infância com o objetivo de compreensão do desenvolvimento da forma.

No desenvolvimento deste conjunto de trabalhos foi usada a metodologia de projeto como instrumento pedagógico, que alguns autores designam como pedagogia de projeto consistindo na utilização da metodologia projetual adaptada à turma em questão e objetivos definidos.

Os alunos aceitaram as tarefas e dedicaram-se ao trabalho, apesar de algum receio de se exporem aos outros. A tarefa ficou concluída com um desfile carnavalesco pela escola e imediações. (Anexo VIII)

Antes de terminado o projeto, foi-nos proposto realizar uma exposição nas montras do edifício do Ministério de Educação, com a execução de uma memória descritiva e um cartaz com todos os trabalhos realizados até então. (Anexo IX)

5.5. – TRABALHO “ESCULTURAS EM CERÂMICA”

Nesta fase passou-se para a cerâmica. Os alunos teriam de fazer uma introspeção mais uma vez na construção da sua identidade.

A identidade não é apenas pessoal, converte-se num conceito mais abrangente, delicado e complexo que se desembrulha numa multiplicidade de variáveis conceptuais.

Começámos esta fase da unidade de trabalho com uma visita de estudo ao Museu Bordalo Pinheiro no Campo Grande, no dia 19 de Abril. (Anexo X)



Ilustração 7 - Fachada principal

A visita teve como objetivo dar a conhecer alguns objetos em cerâmica, e o modo de trabalhar de Bordalo Pinheiro, assim como a sua vida e a forma como desenhava, que se encontrava representado num espólio fotográfico. Serviu como ponto de partida motivador para a realização de pequenas esculturas tendo como base a caricatura já realizada. (Anexo XI)



Ilustração 8 - Interior do Museu

Todos os alunos que foram à visita ficaram com uma visão de como se realizam objetos tridimensionais em cerâmica podendo refletir sobre a diversidade do universo tridimensional.

Como o ateliê de cerâmica é reduzido optou-se por trabalhar com metade da turma de cada vez. Enquanto uns trabalhavam no ateliê os outros realizavam o seu Portefólio.

Começámos por pedir aos discentes que trouxessem um pequeno texto onde se descreviam psicologicamente em 4 ou 5 linhas.

Com esta atividade pretendeu-se posicionar cada aluno diante de ideias e problemáticas elementares que se prendem com exercícios reflexivos do pensar sobre o "eu" individual.



Ilustração 9 – Ateliê de cerâmica

Pretendeu-se criar instrumentos e mecanismos mentais para que o aluno desenvolvesse uma prática de pensar e fazer não-arbitrária, mas aberta e estruturada. O objetivo era promover uma ação de desenvolvimento das sensibilidades próprias, refletindo sobre a sua própria identidade resultante do progresso da aptidão e reflexão individual e singular do "eu".

De seguida teriam de construir um cilindro com mais ou menos 20 cm em barro branco, colocar um palito de forma a sustentar o cilindro e a partir daí construir a sua caricatura, começando pela cabeça, que teria maiores dimensões e concluindo com o corpo. A peça seria construída com base nas caricaturas já realizadas em grafite.

A realização do portefólio em conjunto com a escultura foi uma ferramenta fundamental de aprofundamento e complementaridade do trabalho realizado com a finalidade de expressão da sua identidade, apurando o modo como se expressam e a maneira como os alunos utilizam esses referentes como formulação plástica da sua identidade. Houve muitas resistências no progresso do trabalho, por frustração na sua representação ou por dificuldades na consciência da sua escolha identitária.

Sendo a estruturação da identidade um decurso importante na afirmação do adolescente enquanto pessoa, acreditou-se que com a atividade proposta se poderia facilitar um momento vivencial e experiencial importante na vida dos alunos. A postura educativa intrínseca à unidade de trabalho proposta enfrenta um trabalho pedagógico não apenas enquanto exploração de didáticas específicas, mas arca notoriamente a extensão de uma tarefa pedagógica mais complexa.

5.6. – UNIDADE DE TRABALHO “PORTEFÓLIO”

Durante o decorrer do ano e como trabalho de casa os alunos foram desafiados à execução de um portefólio que contivesse tudo o que foi realizado nas atividades letivas sobre a sua identidade. Desde o trabalho do autorretrato até às esculturas cerâmicas. (Anexo XII) O trabalho foi iniciado com a visualização de um Power Point. (Anexo XIII) Poderiam utilizar os materiais que quisessem e a apresentação também era à escolha deles.



Ilustração10 – Trabalhos portefólio

A planificação da unidade de trabalho encontra-se no Anexo XIV.

5.7. – AVALIAÇÃO

Nas aulas observadas, a professora orientadora alertou os alunos sobre os métodos e critérios de avaliação que iria utilizar, deixando sempre em aberto a possibilidade de situações ou aspetos imprevistos.

As avaliações nas aulas de Oficina das Artes pautam-se pelos seguintes critérios:

70% - Trabalho de aula;

20% - Trabalho de casa;

10% - Atitudes e valores.

Os princípios gerais impostos pela ESMAVC têm como objetivos de aprendizagem, em todas as disciplinas, o desenvolvimento de competências nos domínios dos conhecimentos disciplinares, das capacidades e das atitudes e valores que contribuam para uma formação e educação sólidas. A consecução destes objetivos depende das atividades de avaliação realizadas, uma vez que, através destas, se recolhem elementos que permitem a autorregulação e a introdução dos aperfeiçoamentos necessários. Assim, considera-se que a avaliação das aprendizagens se deve orientar pelos seguintes princípios:

Rigor - a avaliação é contínua, reguladora da prática letiva e diversificada ao nível das tarefas/instrumentos;

Coerência – as tarefas de avaliação devem, sempre que possível, coincidir com as tarefas de aprendizagem;

Transparência – os procedimentos de avaliação, os critérios de avaliação e as cotações dos instrumentos de avaliação devem ser partilhados com os alunos e dados a conhecer aos encarregados de educação;

Clareza – os momentos formais de avaliação devem ser apresentados em suportes com orientações claras e acessíveis aos alunos.

Ainda no âmbito da avaliação das aprendizagens, valoriza-se a participação da escola no projeto *Testes Intermédios*, do GAVE, nos diversos anos e disciplinas em que são realizados, dada a sua importância para a aferição dos resultados escolares dos alunos.

Nos critérios de avaliação em todos os Departamentos Curriculares e, conseqüentemente, em todas as disciplinas e áreas curriculares, valorizam-se aspetos

como o trabalho em equipa e a intervenção no mundo circundante, segundo os valores da cidadania, da democracia e da formação humanista.

A avaliação da aprendizagem dos alunos abrange os domínios das *atitudes e valores* e dos *conhecimentos e competências*, com um peso de 10% e de 90%, respetivamente.

Atitudes e valores – 10 % Indicadores

Responsabilidade: Assíduo, pontual, cumpre prazos e tarefas, apresenta os materiais necessários para a sala de aula, manifesta possuir hábitos de vida saudáveis, etc;

Empenho;

Realiza as tarefas de sala de aula, apresenta as dúvidas em tempo oportuno, manifesta interesse pelos assuntos abordados, participa por iniciativa própria nas tarefas, etc;

Cooperação ativa;

Respeita as regras, propõe novas regras quando discute as que vigoram, sabe ouvir, participa com qualidade, é solidário, etc.

Conhecimentos e competências - 90% Indicadores

Conhecimentos e competências específicos a cada disciplina definidos nas planificações e nos critérios de cada disciplina;

Uso correto da Língua Portuguesa;

Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correção linguística;

Articula coerentemente as ideias (tanto na escrita como na oralidade);

Pesquisa, seleciona e organiza a informação Sintetiza e organiza sistematicamente os conhecimentos;

Mobiliza conhecimentos para problematizar, fundamentar e argumentar ideias;

Formula hipóteses e testa a validade das mesmas;

Espírito crítico;

Autoavalia o conhecimento e as atitudes face a um assunto ou problemática; mostra curiosidade intelectual, espírito de questionamento face à informação e às situações;

Clarifica questões sobre um assunto/problemática.

Os critérios de avaliação por disciplina decorrem dos critérios gerais anteriores e são estabelecidos ao nível de cada Departamento e aprovados no Conselho Pedagógico. Deverão ser dados a conhecer aos alunos no início de cada ano letivo e publicitados na página da escola.

Na disciplina de Oficina das Artes os parâmetros avaliativos foram pensados e projetados pela professora orientadora com a colaboração das estagiárias. Com este procedimento pudemos interagir com o programa *Excel* elaborando quadros e operações matemáticas.

Pretendemos assim avaliar os trabalhos dos alunos de forma justa e coerente, percebendo o trabalho artístico produzido por cada um, aprendendo a ler e a interpretar o seu retrato indo ao encontro da descoberta dos seus gostos, motivações e medos.

No geral ao longo do ano a turma destacou-se com bons resultados na disciplina de Oficina das Artes. (Anexo XV)

CAPITULO 6 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A prática pedagógica realizou-se entre os dias 27 de setembro de 2016 e o dia 6 de junho de 2017, na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, nas disciplinas de Desenho A e Oficina das Artes na turma do 12º ano do curso de Artes Visuais I.

Desta forma definem-se e caracterizam-se as ferramentas recolhidas que se organizaram como dados importantes para o decorrer deste trabalho:

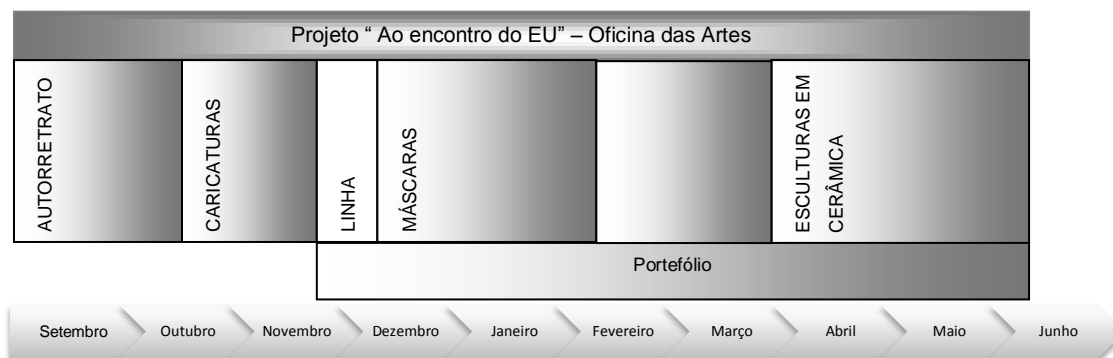
O desenvolvimento do projeto “Ao encontro do EU” serviu como ponto de partida para uma investigação relacionada com a identidade pessoal, a autoestima e a construção artística de um grupo de adolescentes bem como as mudanças que podem ocorrer quando conjugadas com as artes.

Para a recolha de dados optámos pela utilização de notas de campo, recolha de fotografias, contacto direto com os alunos com observação direta e observação indireta, três questionários (Anexo XVI), um deles com a pergunta “Como te identificas?” e o portefólio dos alunos.

A recolha de dados pelos questionários ocorreu em três momentos que considerámos relevantes, como indicado no quadro 2: o primeiro no mês de Outubro com um questionário de 18 perguntas, o segundo foi a “pergunta questionário” no início da unidade de trabalho “Portefólio”. Os alunos tiveram de, em 4 ou 5 linhas, escrever como se caracterizavam psicologicamente e o terceiro ocorreu no final do trabalho no mês de Junho, um questionário com dez perguntas.

Os questionários foram aplicados de acordo com os procedimentos éticos da investigação, designadamente, de confidencialidade e anonimato dos dados fornecidos.

Na observação direta houve uma interação entre professor/aluno, no decorrer das atividades em sala de aula, o diálogo entre pares com partilha de informação sobre a turma e a participação em reuniões.



Notas de campo
 Recolha de fotografias
 Análise dos trabalhos dos alunos
 Diário de bordo
 Contacto direto com os alunos
 Observação direta e indireta

Quadro 2 – Mapa de atividades

Início de prática pedagógica
 1º Questionário

Pergunta
 Questionário

2º Questionário
 Fim de prática pedagógica

6.1. – PRIMEIRA FASE DOS QUESTIONÁRIOS

Uma das técnicas usadas para aceder à informação relevante foi a execução de questionários individuais realizados em sala de aula, mostrando-se um elemento importante para a investigação, permitindo compreender melhor o percurso escolar dos alunos e quais os seus hábitos artísticos.

Dos 21 alunos no início do ano letivo, dois alunos nunca compareceram às aulas, uma aluna mudou de turma e uma aluna encontrou-se de baixa médica durante vários dias no decorrer do ano letivo. No total responderam ao questionário 17 alunos. Dois alunos ingressaram pela primeira vez na escola, dois já era o quinto ano que frequentavam, um era o quarto ano e os restantes fizeram continuidade pedagógica desde o 10º ano.

Em relação aos interesses artísticos um aluno ainda não sabe, cinco não responderam à pergunta e os restantes diversificaram entre trabalhos de projeto, a figura humana, pós-impressionismo e pontilhismo e uma grande maioria tem interesse em filmes de animação, banda-desenhada e cultura japonesa.

Verificou-se que os alunos têm pouco ou nenhum hábito de frequentarem galerias de arte, museus, espetáculos. Só seis vão com frequência.

Todos os alunos sem exceção optaram pela área artística por ser, “sem dúvida” a área que mais gostam, devido a ser “libertadora”, por gostarem de desenhar, ser um estímulo à criatividade e ser uma área com que mais se identificam.

Têm como artistas preferidos, Joana Vasconcelos, Monet, Van Gogh, Andy Warholl, Pollok e Margritte.

Relativamente às emoções, cinco alunos conseguem transmiti-las graficamente, outros cinco alunos mostram-se reticentes quanto a transporem as suas emoções para o desenho, quatro não o conseguem fazer e dois não responderam.

Em relação aos seus trabalhos e capacidades dez alunos consideram-se bons mas têm algumas dúvidas em relação às suas capacidades, os restantes consideram o seu trabalho suficiente. Nenhum aluno achou que os seus trabalhos e capacidades eram muito bons.

Em dezassete alunos seis acham que são pessoas criativas e capazes de realizarem os seus trabalhos com sucesso, quatro não se acham minimamente criativos e os restantes tem dúvidas quanto a serem pessoas criativas.

6.2. – SEGUNDA FASE DOS QUESTIONÁRIOS

A segunda fase dos questionários realizou-se com uma pergunta de partida, que foi: “Como te identificas?”

Maioritariamente os alunos descreveram-se como pessoas pouco confiantes, inseguras, pouco motivadas para qualquer atividade, raramente satisfeitas com o resultado dos seus trabalhos. Alguns nomearam-se pessoas “chatas” e “aborrecidas”, preguiçosas e pessimistas. Depressa perdem o interesse nas suas atividades, não acreditam nas suas capacidades nem nas qualidades e declaram ter uma autoestima baixa. Uma das alunas refere: “Ainda estou a descobrir quem sou”.

6.3. – TERCEIRA FASE DOS QUESTIONÁRIOS

Na terceira etapa foi realizado outro questionário, já mais dirigido ao tema da investigação.

Desta forma, ambicionou-se apurar se a estratégia de ensino aplicada contribui para tornar os alunos mais confiantes, motivados e valorizados na consciência de si e na construção da sua identidade, sendo reflexivos no seu processo de aprendizagem.

Em relação à imagem que os descreve, nos trabalhos feitos ao longo do ano, quatro alunos mostraram-se muitíssimo satisfeitos, outros quatro sentem-se bastante bem descritos nos trabalhos desenvolvidos, oito sentem-se pouco descritos e um aluno diz que em nada o descreve.

Nas esculturas cerâmicas sentem satisfação na figura criada, oito alunos sentem-se bastante satisfeitos, quatro sentem-se pouco satisfeitos e um aluno não se sente nada satisfeito.

Um aluno considerar que o portefólio é muitíssimo importante no seu desenvolvimento pessoal, dez acharam bastante importante e seis alunos consideraram pouco importante.

Quanto ao desempenho dos seus trabalhos gráficos, oito alunos acham que desenham bastante bem, um aluno desenha muitíssimo bem, sete desenham pouco bem um aluno acha que não desenha nada bem

Encerramos o questionário interrogando os alunos relativamente à qualidade dos seus trabalhos plásticos ao longo do ano.

Ao longo do ano letivo três alunos acham que melhoraram muitíssimo a qualidade dos seus trabalhos, treze consideram que melhoraram bastante e um aluno diz que melhorou pouco.

6.4. – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Em relação aos questionários concluímos que, no 1º questionário unicamente cinco alunos dizem conseguir transpor emoções nos trabalhos gráficos que realizam, os restantes ou não conseguem ou mostram-se reticentes.

Em relação às suas capacidades e à sua avaliação individual no 1º questionário um aluno considera o seu trabalho muito bom, oito alunos consideram que desenham bastante bem e um aluno acha que os seus desenhos são muitíssimo bons, dez alunos consideravam-se bons em desenho mas duvidavam das suas capacidades e sete alunos consideram-se insuficientes, enquanto no 2º questionário sete alunos acham que desenham pouco e não duvidam das suas capacidades apenas um considera o seu trabalho insuficiente.

Seis alunos no 1º questionário encaram-se como pessoas criativas, sete têm dúvidas sobre a sua criatividade e quatro não se avaliam como pessoas criativas; no 2º questionário, quatro alunos estão muitíssimo satisfeitos com a figura criada na escultura cerâmica, oito alunos ficaram satisfeitos com a figura criada e veem-se descritos nos trabalhos realizados, quatro estão pouco satisfeitos e um aluno não está nada satisfeito com a figura criada.

Foi indispensável o registo de anotações num diário de bordo, funcionando como um relato de tudo aquilo que foi visto, ouvido e experienciado, para uma reflexão sobre todos os dados.

Associadamente a máquina fotográfica, usada também como utensílio de registo servindo como repositório de factos reais.

Os trabalhos artísticos desenvolvidos pelos alunos são instrumentos indispensáveis para recolha de informação, e detentores de um conteúdo narrativo servindo também como recurso identificador de comunicação e linguagem, sentimentos e sensações. É o modo de compreender como os seus protagonistas vêm a sua própria realidade

Como primeiro exercício foi pedido aos alunos a representação do autorretrato detalhado e rigoroso, respeitando o real. Uma observação analítica e estruturada da cabeça e da cara, procurando nas suas feições, os traços mais próximos do real. Na segunda fase foi proposto a realização da caricatura. A tarefa de deformar e exagerar a sua própria feição surgiu como um problema para os alunos. A turma em geral tinha

uma enorme dificuldade em jogar com o real. Foi-lhes difícil brincar com a própria forma, o seu aspeto, deformar a sua feição, alterar a sua identidade.

Para os alunos foi difícil entrar num processo de desconstrução, devido ao medo do “feio”, de não ser “aceite” pelo outro. O outro para eles tem uma função fundamental que os limita e contém a eles próprios.

As artes possibilitam um mundo de ideias e possibilidades que partem da constante construção e desconstrução.

O projeto ambicionava que os alunos acreditassem que eram capazes e se orgulhassem dos seus trabalhos.

O que se mostrou uma dificuldade no início da tarefa, depressa foi desvanecendo. Foram exibidos alguns exemplos de caricaturas já feitas, ao qual a tura achou bastante piada e foram aos poucos entrando no processo do exagero concluindo o trabalho com sucesso.

Na fase das máscaras de cartão feitas com base nas caricaturas, os alunos já aderiram bem ao trabalho.

Em relação ao trabalho em cerâmica, foi iniciado com uma visita de estudo ao Museu Bordalo Pinheiro. Nesta fase os alunos já se mostravam mais motivados com os trabalhos propostos, embora ainda alguns pensassem que o que estavam a fazer não estava nem ia ficar bem. Os alunos aderiram bem ao trabalho das esculturas em cerâmica. Alguns deles nunca tinham trabalhado em barro. No final os alunos comentaram que queriam mais aulas para fazer o trabalho e que gostavam de ter tido mais aulas de cerâmica.

Existe também o portefólio que acompanhou todo o processo de trabalho dos alunos. O portefólio foi um instrumento valioso, que serviu para a aferição do modo como os alunos se identificam e de que maneira o projeto serviu para valorizarem a sua identidade.

Um episódio que convém mencionar, assenta no decurso do trabalho do portefólio, e no bloqueio estendido por toda a turma em relação ao modo como deveria iniciar e prosseguir o trabalho.

Os alunos mostraram-se bastantes reticentes no início da execução desta unidade de trabalho, revelando-se pouco motivados, com alguma dificuldade em juntar material sobre a sua identidade para a construção progressiva do portefólio com base nos trabalhos realizados.

Está dificuldade assentou essencialmente no facto dos alunos terem de fazer uma introspectiva à sua vida, nas suas vivências, relacionamentos etc. Notou-se uma

maior complexidade quando os jovens tinham de expressar os seus sentimentos e emoções, não expressarem o que se sentem pode criar frustração, baixa autoestima

Esta unidade foi pensada de maneira a que os alunos expressassem os seus sentimentos para o mundo exterior.

Com o decorrer do trabalho as dificuldades foram-se dissipando dando lugar a trabalhos muito bons e variadíssimos comentários positivos tais como:

“Foi bom conhecer-me” A. Lopes

“Gostei muito de voltar à minha infância” J. Cavalheiro

“Nunca me tinha visto desta maneira! Tão giro” I. António

“Afinal sou boa nos meus trabalhos” M. Pinheiro

“Este portefólio parece o meu espelho, sinto que a minha vida está aqui dentro” M. Coelho

“Consigo ver neste trabalho a pessoa que eu sou. E consigo gostar” A. Reis

O que nos leva a crer que teve um impacto positivo nas suas vidas e na mudança na maneira como se veem.

No 2º questionário um aluno considera muitíssimo importante o portefólio no seu desenvolvimento pessoal, dez alunos responderam ser bastante importante seis alunos acharam pouco importante.

Tendo em conta as aulas observadas, os registos fotográficos do decurso das atividades e os questionários realizados à turma, consideramos que conseguimos de uma forma positiva contribuir para a valorização da identidade e autoestima dos alunos.

Dos exercícios pedidos ao longo da unidade de trabalho, notou-se uma evolução progressiva, manifestada através da transformação individual por parte de cada aluno no relacionamento consigo próprio e com os outros através da forma como se viam. Reconhecemos também que foram módicas mudanças, mas que seria necessário mais tempo para se concluírem mudanças mais significativas.

CONCLUSÃO

Como impulsionadora do sucesso e do progresso académico dos alunos, pretendemos sempre colocar a disciplina de artes em parceria com outros domínios do saber, articulando sempre que possível a multidisciplinaridade e o envolvimento escolar.

Como estagiária na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho as horas da prática pedagógica foram despendidas essencialmente na observação e lecionação de aulas do 12º ano.

O relacionamento com os alunos foi muito positivo, pois os alunos já estavam habituados a ter estagiários nas aulas.

Houve sempre um contacto direto e disponibilidade para nos mantermos a par da vida familiar dos alunos e tivemos em conta eventuais problemas de cada um, assistindo a reuniões entre a diretora de turma e os encarregados de educação.

Era uma turma regular em termos de aproveitamento e comportamento, mas com medo de arriscar, não confiando nas suas capacidades, demonstrando baixa autoestima, nunca estando satisfeita com os seus trabalhos artísticos. Encontrado o ponto fraco da turma, tentámos desde logo desenvolver estratégias para a sua resolução. Foi nesse contexto que encontramos a formulação das questões base para a investigação.

As questões que surgiram foram:

Como fazer da arte um meio de construção e valorização da identidade?

A construção artística pode fortalecer a autoestima em jovens adolescentes?

Para colmatar essas questões a presente investigação teve como objetivos:

- Estimular aprendizagens com temáticas relevantes e obtenção de singularidade;
- Fomentar a cultura visual e a construção artística;
- Elevar a motivação da turma;
- Dar fundamento e propósito aos conteúdos lecionados;
- Contribuir para a construção e valorização da identidade pessoal.
- Promover o fortalecer da identidade e da autoestima;
- Fomentar a tomada de consciência de si: mudanças físicas, psicológicas e ideológicas.

Um dos objetivos também presentes foi o de despoletar o autoconhecimento através das artes visuais, estimulando as particularidades de cada um no seu ato criador.

Na adolescência ainda se está num processo de definição de identidade.

O adolescente necessita saber quem é, mas sobretudo encontrar caminhos onde a sua identidade se construa com equilíbrio. É necessário que faça uma autorreflexão aprofundada para que consiga encontrar maior autonomia na sua construção pessoal, transformando-se uma pessoa mais aberta e criativa, fortalecendo a sua personalidade.

Os exercícios propostos tiveram como propósito despoletar um processo de desenvolvimento das capacidades de observação do mundo e da criatividade individual, através de um percurso que ambiciona estimular a autoidentidade, a autodescoberta e o autoconhecimento, para que cada um se distinga de forma mais aprazível no espaço e no tempo em que se situa. Colocar os alunos diante de problemáticas, despoleta uma autorreflexão consciente do seu percurso identitário.

Os exercícios propostos permitiram que os adolescentes retrocedessem à sua infância, estruturando-os com base nas suas memórias, levando-os a construções artísticas que se evidenciaram como opções visuais do seu sentido de identidade.

Durante o progresso dos trabalhos notaram-se algumas resistências, ou pelo facto de terem de retroceder nas suas memórias, ou por frustração nos resultados obtidos ou mesmo por dificuldade em se verem representados nos seus trabalhos.

O enquadramento teórico sobre os benefícios do ensino artístico e seu contributo no desenvolvimento integral dos alunos, sobre a psicologia do adolescente, identidade e estágios de desenvolvimento, fundamentaram este trabalho de investigação, possibilitando uma visão mais ampla da adolescência e das suas problemáticas.

Respondendo às questões de partida: Pode a arte ser um meio de construção e valorização da identidade?

A construção artística pode fortalecer a autoestima em jovens adolescentes? Concluímos que a partir da análise dos questionários, das observações, dos trabalhos dos alunos, essencialmente dos portefólios utilizados com referentes de todos os seus trabalhos, se reconhece que a arte dá uma importante contribuição para a valorização da identidade.

A arte leva os alunos a pensarem em si, acedendo à incorporação do self, fazendo com que os adolescentes abordem medos que sentiam e sentimentos que os afligem, levando-os a refletirem e a formarem imagens mentais e aprendem a usá-las

na resolução de problemas. As artes sendo um domínio de conhecimento pouco estruturado Efland (2002) permitem aos alunos aprender a atuar sem regras muito rígidas e definidas, correr riscos, perceber que há muitas soluções para os problemas, valorizar a diversidade e a aceitação do outro, valores fundamentais na construção da identidade.

As unidades propostas levaram os jovens adolescentes a trabalharem a sua autoestima, ajudando a superar carências emocionais, auxiliando a distinção das dificuldades e originando um meio de expressão facilitador, numa comunicação do seu pensamento fortalecendo a sua identidade.

Os exercícios foram pensados de forma a levar os alunos ao encontro da sua interioridade, da sua experiência vivencial de memórias, sonhos e fantasias pessoais - o modo como experienciam o mundo e a forma como se veem e sentem com o seu próprio corpo. Pretendeu-se que conteúdos fossem concretizados plasticamente pelo aluno, para que este simultaneamente se autodescobrisse quer em termos identitários, quer artísticos, num contexto de sala de aula.

No presente trabalho de investigação, em termos metodológicos, optámos por um estudo empírico. O estudo tomou a forma de uma investigação-ação, sujeita a uma estrutura flexível podendo os trabalhos e os métodos propostos, serem alterados ou modificados, consoante as necessidades.

Os instrumentos utilizados para recolha de dados foram notas de campo, recolha de fotografias, contacto direto com os alunos com observação direta e observação indireta e três questionários.

Os resultados obtidos indicam que houve transformação e mudanças notórias neste grupo de alunos. O caminho percorrido foi muito proveitoso como auxílio para a construção e valorização da identidade e da autoestima, sendo o desenvolvimento da identidade favorecido pelas experiências artísticas. Foram no entanto pequenas mudanças individuais mas mudanças capazes de transmitir um estado de alma mais confiante e tranquilo, conduzido pelas artes.

Estimulámos exercícios que constituíram atividades de recordações, sentimentos e emoções, para que os alunos se confrontassem com factos mais significativos das suas vidas de forma a se conhecerem mais, assim como terem a perceção do seu corpo e do seu espírito para alcançarem um futuro mais confiante e conseguirem ver-se como pessoas capazes, críticas e participativas.

Das atividades propostas ao longo do ano letivo na disciplina de Oficina das Artes notou-se um ligeiro decréscimo no 2º período, mas no 3º período houve uma ligeira melhoria.

Com os resultados obtidos, concluímos que com as estratégias propostas e com o conjunto de exercícios realizados, os alunos foram conduzidos ao seu interior influenciando o seu trabalho artístico. Percebemos que nos exercícios finais os alunos fizeram uma síntese de todo o projeto, apresentando soluções artísticas, criativas e pessoais.

Na análise dos trabalhos apercebemo-nos que há construções artísticas esclarecedoras daquilo com que se identificam, estruturam e definem enquanto pessoas.

Com a presente dissertação pretendemos contribuir para a promoção da singularidade e valorização da diferença entre os alunos, colaborando para um conhecimento mais aprofundado dos problemas que os jovens adolescentes enfrentam tentando colmatá-los com competências artísticas, alertando para o papel que as artes desempenham.

Era interessante acompanhar este grupo de alunos e perceber se as mudanças adquiridas se mantêm. Seria também interessante o acompanhamento de um grupo de alunos na entrada para o secundário.

Com a convivência destes alunos e no decorrer desta investigação o leque de temas a serem investigados foi grande mas ressaltou um tópico que pensamos ser apropriado para outras investigações que é o tema da construção da identidade na adolescência, através das artes e as competências que promovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, R. (s/d.). *Conversa com Educadores*. Disponível em <http://www.rubemalves.com.br/conversacomeducadores.htm>, consultado em 17 de Outubro de 2017.
- Arnheim, R. (1969) *Visual Thinking*. Los Angeles: University of California Press.
- Barbosa, A. M. (2009). *Processo Civilizatório e Reconstrução Social Através da Arte. In Atas do XII Simpósio Internacional Processo Civilizador - Civilização e Contemporaneidade*. Recife.
- Baumeister, R. F. (1987). How the self became a problem: a psychological review of historical research. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52 (1), pp 163-176.
- Baker, E. A. (ED). (2010). *The New Literacies: Multiple Perspectives on Research and Practice*. Nova Iorque: Guilford Press.
- Bouro, A. (2000). *O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola*. 4ª Edição. São Paulo: Brasiliense.
- Bruner, J. S. (1966). *Toward a Theory of Instruction*. Cambridge, Mass: Harvard Univ. Press.
- Carvalho, C. C. (1999). *Identidade e Intimidade: Um percurso histórico dos conceitos psicológicos. Análise. Psicológica*. [online]. dez., vol.17, no.4 , p.727-741. Retirado: 2 de Novembro de 2017 82311999000400009&lng=pt&nrm=iso
- Cope, B., & Kalantzis, M. (Eds.). (2000). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Costa, M. E. (1991), *Contextos Sociais de vida e Desenvolvimento de Identidade*. Lisboa: INIC.

Cottinelli T., (2006 /1992) – *Linguagem Gráfica Infantil*. Setúbal: Escola Superior de Educação: Instituto Politécnico de Setúbal.

Coté, J. E. & Levine, C. H. (2002). *Identity Formation, Agency, and Culture: A Social Psychological Synthesis*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
Davidoff, L. (1983) *Introdução à Psicologia*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

Coutinho, C. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal – uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985 – 2000*. Braga I.E.P. – U. do Minho.

Coutinho, C et al. (2009) *Psicologia, Educação e Cultura*. Colégio Internato dos Carvalhos Vol. XIII, nº 2.

Duarte, J. B. & Vasconcelos, M. C. (2011). A função inalienável das Artes Visuais. Reflexão a duas vozes. *Revista Lusófona de Educação*, 18. 173-192.

Edwards, B. (2005) – *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Eisner, E.W. (2004). *The Arts and the Creation of Mind*. London: Yale University Press.

Eisner, E. W. (2005). *Educar la Vision Artística*. Barcelona: Paidós, Educador.

Elliott, J. (1996) – *El Cambio Educativo desde la Investigación-acción*. Ediciones Morata: Madrid.

Erikson, E. (1968) *Identidade: Juventude e Crise*. New York: Norton.

Erikson, E. H. (1982). *The Life Cycle Completed: a Review*. New York: W. W. Norton & Company.

Erikson, E. H. (1994). *Identity and the life cycle*. New York: Norton and Company, inc.

Erikson, E. H. (1994). *Identity Youth and Crises*. New York: Norton and Company, inc.

- Erikson, J. M. (1985). Vital senses: Sources of lifelong learning. *Journal of Education*, vol 167 nº 3, pp. 85-93.
- Erikson, J. M. (1991) *Wisdom and the senses: the way of creativity*. New York: Norton and Company, inc.
- Faia, M. (2005). *O Eu Construído, Identidade Pessoal e Consciência de Si*. Coimbra: Edições Minerva.
- Feixa, C. (2011). Tarzan, Peter Pan, Blade Runner: relatos juvenis na era global. In J.M. Pais, R. Bendit, & V. S. Ferreira (Eds), *Jovens e Rumos* (pp.203-222). Lisboa: ICS.
- Ferreira, I. M. (2009) *Adaptação e desenvolvimento psicossocial dos estudantes do ensino superior: Fatores familiares e sociodemográficos*. Textos universitários e ciências sociais e humana. Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Fowler, Charles (1966). *Strong Arts, Strong Schools*. Chicago, 2002.
- Fróis, J. P., & al. (2000). *Educação estética e artística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grabauska, Claiton José e Bastos, Fábio da *Purificação de – Investigação-ação educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa*. [Online]. Consultado em 12 Novembro de 2017. Disponível em <http://www2.uca.es/HEURESIS/heuresis98/v1n2-2.html>, 1998.
- Hall, S. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hetland et al. (2013). *Studio Thinking 2: The Real Benefits of Visual Arts Education*. London: Teachers College Press.
- Hernandez, F. (2007). *Espigadoras de la cultura visual: outra narrativa para la educación de las artes visuales*. Barcelona: Octaedro.

Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow. Consultado a 1 de Novembro de 2017 em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/>

Housen, Abigail (1993). *The Eye of the Beholder: measuring aesthetic development*. Harvard University (Tese de doutoramento).

Housen, Abigail (2000). O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In João Pedro Fróis (ed), *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 147-189.

Housen, Abigail; Yenawine, Philip (2000). *Visual Thinking Strategies: basic manual, grades 3-5*. New York: Visual Understanding in Education.

Latorre, A. (2003). *La Investigación – Acción*. Barcelo: Graó.

Levinsky, D. (1995). *Adolescência: Reflexões Psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Lowenfeld, V. e Brittain, W. L. (1977/1947) – *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. (1^o edição em português). São Paulo: Editora Mestres Jou.

Marcia, J. E. (1980). Identity in Adolescence. In Adelson, J. (coord.). *Handbook of Adolescent Psychology* (pp. 159-187). New York: John Wiley & Sons.

Marín, R. M. (2003). *Didáctica de la Educación Artística*. Madrid: Pearson Prentice Hall.

Marín, R. M. (2008). *La Investigación en Educación Artística. Education Siglo XXI*. Vol. 29 nº1, pp. 211-230.

Martins, M. Picosque, G. Guerra, M. (1998). *Didática do Ensino das Artes: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD.

Matos, (2004). Margarida G. de e outros – *Risco e Proteção: Adolescentes, Pais, Amigos e Escola*. [Online]. [Consulta em 5 de Novembro 20017] Disponível

em

http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco_e_proteccao_adolesceadol.pdf

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Oblinger, D., & Oblinger, J. (2005). *Educating the Net Generation*. EDUCAUSE. Consultado a 8 de Novembro de 2017: <http://www.educause.edu/research-and-publications/books/educating>.
- Medeiros, M. T. (2000) – *Adolescência: Abordagens, Investigação e Contextos de desenvolvimento*. Direção Regional de Educação.
- Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Neitzel, C. & Carvalho, C. (2011). *Estética e Arte na Formação do Professor da Educação Básica*. Revista Lusófona de Educação, 17, 103-121. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2368>. Consultado em 3 de Outubro de 2017.
- Netto, S. (1979). *Psicologia da Adolescência*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais: Educação.
- Oliveira, S. & Cardoso, E. (2009). Novas Perspetivas no Ensino da Língua inglesa: Blogues e Podcasts. *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 87-101.
- Parsons, Michael J. (1992). *Compreender a Arte: uma Abordagem à Experiência Estética do Ponto de Vista do Desenvolvimento Cognitivo*. Lisboa: Presença.
- Piaget, J. (1977). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Perrenoud, P. H. (1995) *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.

Pintrich, P. R.; Schunk, D. H. (1996). *Motivation in Education: Theory, Research, and Applications*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall.

Pintrich, P.R. (2000) *Achievement goal theory perspective in motivation and terminology, theory, and research*. Contemporary Educational Psychology.

Quintas, Sindo Froufe e Castaño, M^a Angeles Sánchez – *Construir la Animación Sociocultural*, Amarú Ediciones, Salamanca, 1998.

Rabello, E.T. e Passos, J.S. *Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento*. Disponível em «<http://www.josesilveira.com>» no dia 1 de Novembro de 2017.

Reis, A. O. A., & Zioni, F. (1993). O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. *Revista de Saúde Pública*, 6 (27), 472-477

Rodríguez, D. (2005). *Esto no es una pipa*. Conceptos Formales y Lingüísticos en las Artes Visuales: Representación, Proporción, Espacio, Color, Composición, Símbolos y Lenguajes Visuales.

Roeser, W. R.; Galloway, M. K. (2002) *Studying motivation to learn during early adolescence: a holistic perspective*. In: PAJARES, F.; URDAN, T. (Eds.). *Academic Motivation of Adolescents*. Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing.

Santos, E. Morais, C. Paiva, J. (2004) – *Formação de Professores para a Integração das TIC no Ensino da Matemática – Um Estudo na Região Autónoma da Madeira*, 6^o Simpósio Internacional de Informática Educativa, Cáceres.

Schwartz, S. J. (2001). *The evolution of Eriksonian and Neo-eriksonian identity theory and research: a review and integration*. *Identity: An International Journal of Theory and research*, 1, 7-59.

Silva, C. & Lopes, R. (2009). *Adolescência e juventude: Entre conceitos e políticas públicas*. *Cadernos de terapia Ocupacional da UFSCar*, 17(2).

Sousa, O. (2003). *Aprender a Ensinar* – Significados e mediações.

Sprinthall, N.A. & Sprinthall, R. (1994). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.

Sprinthall, N.A & Collins, W.A. (1999). *Psicologia do Adolescente*. Lisboa: Gulbenkian.

Sprinthall, N.A., & Sprinthall, R.C. (2000). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill.

Vernon, M. D. (1973). *Motivação humana*. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).

Vigotsky, I. (2007 /1934) – *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Editora Relógio D'água.

ANEXOS

ANEXO I



Esc. Sec. Maria Amália Vaz de Carvalho | Horário 2016/17
Lisboa

União 2016

Director de Turma: Conceição Ramos

12º AV1

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1	8:15 9:00			Ed. Física	
2	9:00 9:45				
3	10:00 10:45	Desenho A B25	Oficina de Artes A06	Desenho A B25	Português C07
4	10:45 11:30				
5	11:45 12:30	Oficina Multimédia A05		Oficina Multimédia A05	Oficina de Artes A05
6	12:30 13:15				
7	14:00 14:45				
8	14:45 15:30	APEX-POR C08	EMRC	APEX-DES B25	
9	15:30 16:15			APEX-DES B25	
10	16:30 17:15				

ANEXO II



ANEXO III



ANEXO IV

Caricatura

- O termo "**caricatura**" apareceu pela primeira vez em 1646, com finalidade de nomear as séries de desenhos satíricos de **Agostino Carracci**.
- **Caricatura** é um desenho de uma personagem, enfatizando e exagerando as características predominantes humoristicamente;
- Acentua além de **características** do **rostro, gestos, vícios e hábitos** particulares de cada pessoa;
- Ser caricaturado é ter algo característico, individual, pessoal, no rosto ou no corpo, levando ao exagero;

Caricatura

- A palavra **caricatura** vem do italiano caricare (**carregar**, no sentido de **exagerar, aumentar** algo em proporção);
- A **caricatura** é a "mãe" do **expressionismo**, onde o artista desvenda as impressões que o caráter e a alma deixaram na face da pessoa;
- A distorção e o uso de poucos traços são comuns na caricatura.
Uma boa caricatura pode ainda captar aspectos da personalidade de uma pessoa através do jogo com as formas;

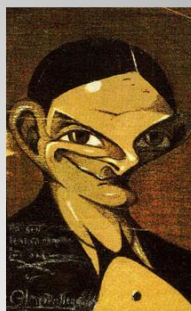
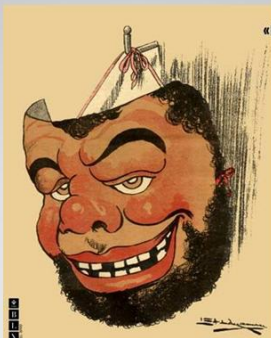
Caricatura

- Os críticos costumam considerar atributos importantes de uma boa **caricatura** a máxima expressividade com o mínimo de traços, **Gianlorenzo Bernini** (1598 - 1680) é tido como um dos mais brilhantes caricaturistas;
- **Picasso**, também têm trabalhos de caricatura. **Monet**, por exemplo, era caricaturista no início de sua carreira;
- Os maiores nomes são **Sebastian Kruger**, **Jan Opdebeek**, **Mulatier** entre outros.

Caricatura

Leal da Câmara (1876/1948)

Veio revelar, desde muito cedo, especial aptidão para o desenho, principalmente a **Caricatura**.

**Caricatura**

A parte superior da cabeça é maior que a inferior, podendo ser destacado.

Os olhos são pequenos e as pálpebras são caídas nos cantos.

A largura dos maxilares.



As orelhas são pequenas e o osso temporal é estreito, podendo deixá-lo ainda mais estreito.

Os dentes são bonitos não precisando de exageros ou detalhes.

As rugas chamam a atenção, podendo-se destacar.

Caricatura

ANEXO V

Questionário 1

Género: M F

Idade:

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola?

Quais os teus interesses artísticos?

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Porque optaste pela área artística?

Porque gostas de desenhar e o quê?

O que esperas da passagem para o ensino superior?

O que achas que ajuda para o insucesso dos alunos?

Qual o teu artista preferido?

Qual a época artística com que mais te identificas?

Que materiais gostas de usar?

Consegues transpor em desenhos as emoções do momento?

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Como descreves a criatividade?

Questionário 2

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo

De que modo(s)?

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

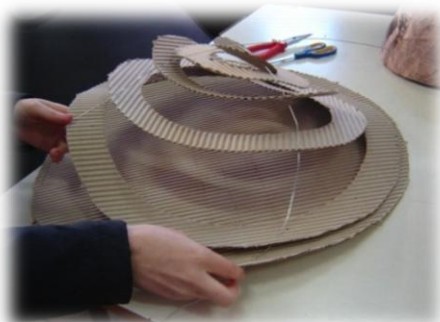
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

ANEXO VI



ANEXO VII



ANEXO VIII



ANEXO IX

Memória descritiva

Com o projeto “Ao encontro do EU” pretendeu-se levar os alunos a fazer uma viagem à instância interna de cada um, de forma a desenvolver a consciência dessa entidade, e a ser cada vez mais capaz de a acionar no processo criativo.

Este projeto nasceu da importância de guiar os alunos por um percurso de auto descoberta da criatividade levando-os a libertarem-se de preconceitos sobre a representação, que funcionam como bloqueios mentais tais como o medo do ridículo, o receio de errar, o temor de se exporem, etc.

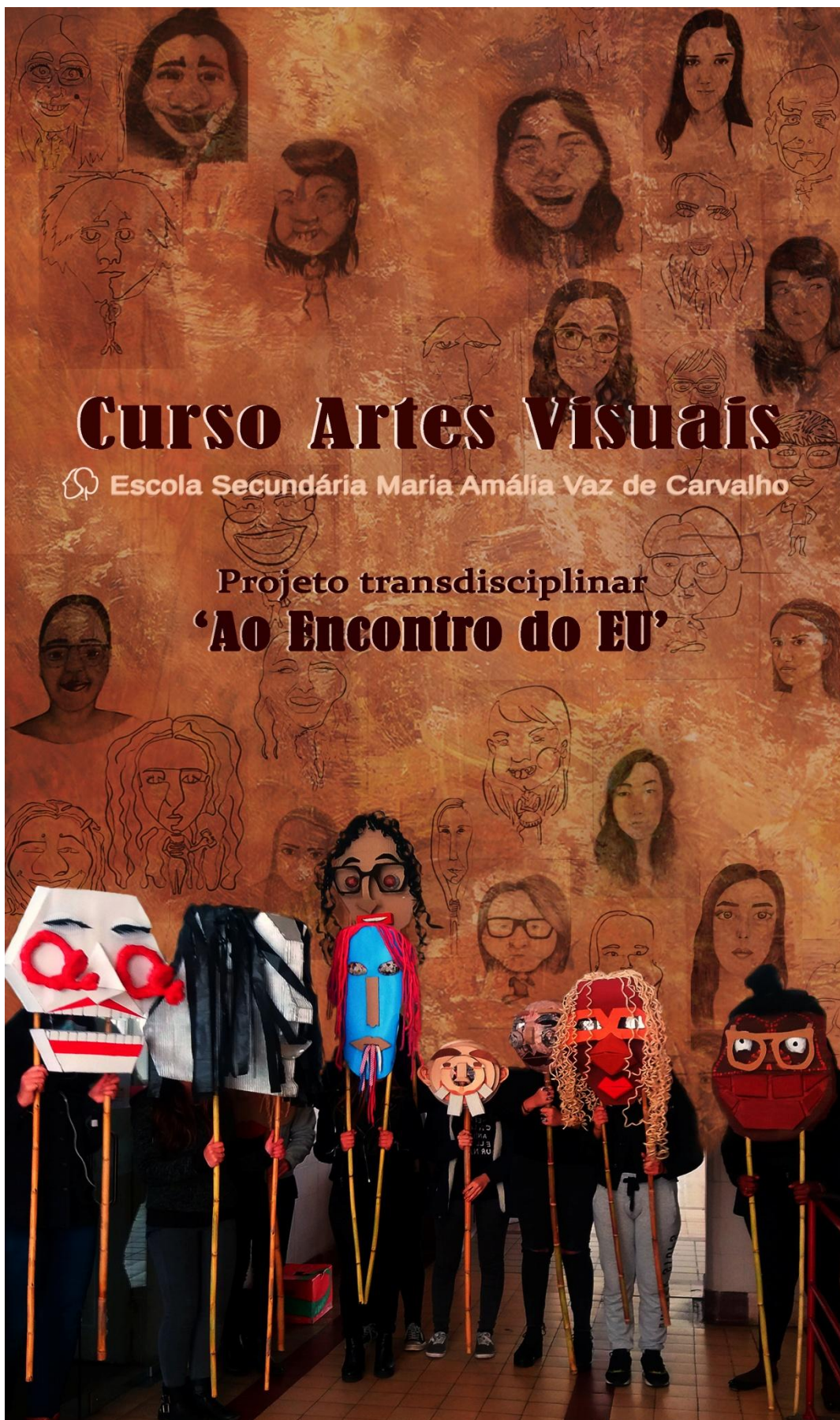
Cada aluno/a fez, na sua função de manipulado/ra técnico e plástico dos materiais, assim como dos elementos estruturais da linguagem plástica, um percurso de representação bi e tridimensional: autorretrato e caricatura numa exploração de formas e expressões num processo de libertação da própria imagem.

Foi um projeto desenvolvido transdisciplinarmente entre as disciplinas de Desenho A e de Oficina de Artes, tendo em conta os pontos programáticos comuns.

Em Oficina de Artes, deu-se uma especial atenção às questões da comunicação visual e à capacidade de manipulação sensível dos materiais e das técnicas tendo-se estimulado a procura de uma linguagem individual. Foram desenvolvidas competências de trabalho em equipa necessárias à concretização das diferentes fases metodológicas do projeto.

Em Desenho A, foi dado cumprimento aos conteúdos: Procedimentos, Sintaxe e Sentido no estudo da figura humana – estrutura anatómica da cabeça dando particular atenção à expressão (enquanto elemento visual representativo e de reconhecimento pelo outro) usando como referência a imagem refletida em espelho e fotografias atuais e de infância com o objetivo de compreensão do desenvolvimento (crescimento) da forma.

Com o desenvolvimento deste conjunto de trabalhos usou-se a metodologia de projeto como instrumento pedagógico no que alguns autores designam como pedagogia de projeto.



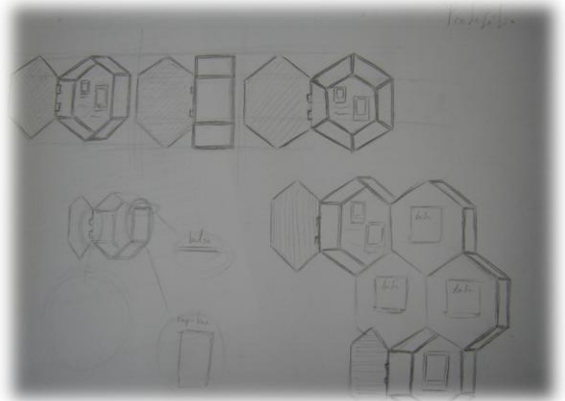
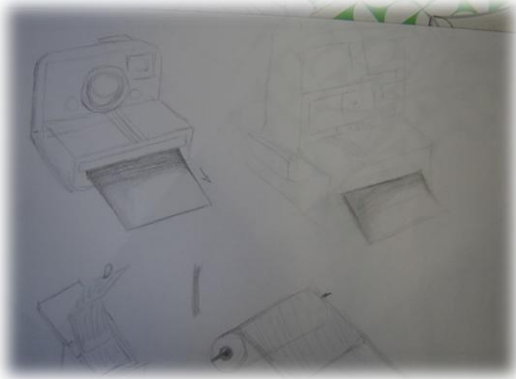
ANEXO X



ANEXO XI



ANEXO XII



ANEXO XIII

O que é?

Conjunto de trabalhos desenvolvidos, ao longo de um certo período de tempo, por exemplo um ano letivo.

Constitui o registo diário de uma evolução de aprendizagens, a nível de conhecimentos e de competências, por isso, é um instrumento incompleto que vai permitindo corrigir ou acrescentar.

Trabalhar num portefólio requer uma intervenção ativa na construção para o seu desenvolvimento.

Tem de se identificar os seus objetivos e temas que nele se vão desenvolver.

A metodologia de trabalho por portefólio prende-se com a qualidade dos trabalhos e não com a sua quantidade.

Pasta/dossier/objeto/mala/caixa, etc. que inclui o material recolhido e produzido

deverá ser partilhado

Resumo

- ⇒ Expressa um percurso e um projeto de aprendizagem
- ⇒ Os documentos são integrados no portefólio de modo regular e planificado
- ⇒ Expressa as dificuldades a superar
- ⇒ Os documentos têm que ser contextualizados
- ⇒ É um instrumento de trabalho (de aprendizagem e de avaliação) em constante reformulação

Cada aluno é responsável pelo seu portefólio

ANEXO XIV

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

Docente:	Estagiária:
Prof. Dr.ª Conceição Ramos	Susana Santos

Planificação de Unidade de trabalho “Ao encontro de eu” 12º Ano Oficina das Artes

Competências	Objetivos	Temas/ Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação
<p>Representar bi- e tridimensionalmente através de meios atuantes</p> <p>Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual</p>	<p>Desenvolver capacidades de leitura e análise dos modos de formar do objeto artístico;</p> <p>Entender o ato/processo criativo como espaço de cruzamento de diversas</p>	Técnicas de Expressão e representação	<p>Numa folha A3 fazer estudos de pequenas representações (estudos) do rosto desde a infância até a idade atual em grafite com recurso às fotografias trazidas;</p> <p>–apreender a estrutura essencial do rosto – ;</p> <p>Numa folha A2 desenhar o autorretrato com base nos estudos feitos anteriormente, com valores de claro-escuro;</p>	<p>Material atuante</p> <p>Borracha</p> <p>Fotografias de rosto da infância até</p>	1º/2º Período	Formativa.

	condicionantes físicas e conceptuais.		– compreender e apropriar-se das características individuais e predominantes do rosto –;	idade atual		Sumativa
Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido	Temas e graus de concretização do projeto	Representação expressiva e representação rigorosa das formas	<p>Fazer estudos numa folha A3 das características particulares do rosto em exagero;</p> <p>Numa folha A2 produzir a caricatura definitiva em grafite com valores de claro-escuro;</p> <p>Exploração expressiva das caricaturas com vários meios atuantes e em suportes diversos;</p> <p>Numa folha A2 produzir a caricatura com caneta preta de ponta fina ou grossa-estudo da linha-;</p>	<p>Suportes texturas de dimensão variada</p> <p>Cartão</p> <p>Pistola cola quente</p> <p>Cola líquida</p> <p>Tesoura</p> <p>X-ato</p>	2º Período	<p>Interesse e motivação</p> <p>Respeito pelas regras na sala de aula e pelos colegas</p>

<p>Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual</p>	<p>Desenvolver competências nos domínios de representação bi- e tridimensional;</p>	<p>Dominar técnicas necessárias ao desenvolvimento e concretização do projeto;</p>	<p>Realização de estudos para transformar as caricaturas em máscaras de cartão com tamanhos ampliados;</p> <p>Execução de máscaras em cartão com utilização de várias técnicas, baixo-relevo alto-relevo, técnica do balão, etc.</p> <p>Realização da caricatura tridimensional em barro.</p> <p>Execução de cilindro com 20cm de altura; Colocação de palito no centro; Acrescentar ou escavar o barro para realização de cabeça; Extrair o palito; Execução do corpo; Escavar o interior retirando barro; Pormenores como cabelo, braços, óculos, etc; Estrutura e retoques finais.</p>	<p>Tintas em spray</p> <p>Tintas acrílicas</p> <p>Barro</p> <p>Palitos grandes;</p> <p>Teques;</p> <p>Panos.</p>	<p>3º Período</p>	<p>Observação direta</p>
---	---	--	---	--	-------------------	--------------------------

ANEXO XV

12º AV 1º Período Oficina de Artes

	Retrato	Caricatura	Linha	Média	At./Val	Auto	Final	Arredondado
1	Rebolo	11	10	10,3	11	8	10,4	10
2	Reis	18	19	18,3	18	16	18,3	18
3	Lopes	19	18	18,0	18	16,5	18	18
4	Xia	12	14	13,7	17	14	14	14
5	Henriques	11	14	12,3	12	12	12,3	12
6	Cardoso	16	17	16,7	18	15	16,8	16
7	Eugénio	14	17	16,3	17	15	16,4	16
8	Muller	0	0	0,0	0		0	0
9	Fernandes	12	13	12,0	16	13	12,4	13
10	Branco	0	0	0,0	0	0	0	0
11	António	16	16	16,3	17	12	16,4	16
12	Rocha	13	0	9,0	18		9,9	
13	Ribeiro	14,5	14	14,2	17	12	14,45	14
14	Matos	18,5	18,5	18,7	18	15	18,6	18
16	Cavalheiro	13	15	15,0	11		14,6	15
17	Coelho	19	19	18,7	18	16	18,6	18
18	Pinheiro	19	18,5	18,5	18	16	18,45	18
19	Gonçalves	7	7	7,0	8	0	7,1	6
20	Ernesto	13	14	14,0	12	12	13,8	14
21	Costa	13	19	16,7	16	14	16,6	17
22	Cardoso	7	8,5	9,2	11	9	9,35	9

12º AV 2º Período Oficina de Artes

	Retrato	Caricatura	Linha	Máscara	B D	Portefólio	At./Val	Auto	Média	Final
1	Rebolo	11	10	12	12	13	12		11,33	11,4
2	Reis	18	18	17	14	16	18	18	17,00	17,1
3	Lopes	19	17	18	17	17	18	18	17,42	17,5
4	Xia	12	14	15	16	9	14	12	13,00	13,1
5	Henriques	11	12	14	13	0	12		8,33	8,7
6	Cardoso	16	17	17	18	14	18	16	15,92	16,1
7	Eugénio	14	17	18	16	16	17		15,83	16,0
8	Muller	0	0	0	0	0	0		0,00	0,0
9	Fernandes	12	11	13	15	8	16		11,17	11,7
10	Branco	0	0	0	0	0	0		0,00	0,0
11	António	16	17	16	16	10	17		13,83	14,2
12	Rocha	13	0	14	14	0	12		6,83	7,4
13	Ribeiro	14,5	14	14	15	13	16,5	16	14,50	14,9
14	Matos	18,5	18,5	19	18	13	18		16,67	16,8
16	Cavalheiro	15	15	17	17	16	16		16,00	16,0
17	Coelho	19	19	18	19	18	19	18	18,33	18,4
18	Pinheiro	19	18,5	18	18	14	18		17,25	17,3
19	Gonçalves	0	0	0	0	0	0		0,00	0,0
20	Ernesto	13	14	15	14	14	14		14,00	14,0
21	Costa	13	19	18	16	17	16		15,33	15,4
22	Cardoso	7	8,5	12	12	14,0	13		10,75	11,0

12º AV 3º Período Desenho										
	exames	méd3	atival	3º per	auto	Final				
2	Reis	15,5	16,5	16,0	18	16,2	16	16	16	16
3	Lopes	18	18,5	18,3	19	18,325	18	18	18	19
4	Xia	14	14	14,0	18	14,4	14	14	14	15
5	Henriques	13	13	13,0	13	13	11	11	11	13
6	Cardoso	15	15	15,0	18	15,3	16	16	16	16
7	Eugénio	18	17	17,5	18	17,55	17	17	17	17
8	Muller				0	0				
9	Fernandes	13	12,5	12,8	16	13,075	14	14	14	14
10	Branco				0	0				
11	António	14	14	14,0	16	14,2	14	14	14	14
12	Rocha	13	12	12,5	16	12,85				11
13	Ribeiro	15	16	15,5	18	15,75	16	16	16	16
14	Matos	15	14	14,5	18	14,85	16	16	16	16
16	Cavalheiro	14	13	13,5	15	13,65	13	13	13	14
17	Coelho	17	16	16,5	19	16,75	17	17	17	18
18	Pinheiro	18,5	17	17,8	19	17,875	17	17	17	18
19	Gonçalves				0	0				
20	Ernesto	13	14	13,5	15	13,65	14	14	14	14
21	Costa	13	12	12,5	13	12,55				13

ANEXO XVI



254

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência:

Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola?

2 anos (10º)

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Estar preparada para ele.

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Bons professores.

Bons meios.

Boas instalações.

Quais os teus interesses artísticos?

Design.

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Pouca + Alguma frequência.

Porque optaste pela área artística?

Porque é a área profissional que quero seguir, enquadrar-se nesta área.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Porque me acalma.

Roupa.

Qual o teu artista preferido?

Monet.

Qual a época artística com que mais te identificas?

Impressionismo.

Que materiais gostas de usar?

Tintas.

Grafites.

Aquarelas.

Que materiais gostarias de experimentar?

Gesso.



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Ainda não o faço como gostaria de fazer.

Como descreves os teus trabalhos?

M B S M

Como descreves a criatividade?

Criatividade média.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Não muito.

Porque me inspira demasiado outros trabalhos.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Nasce com cada um.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Não.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

É importante, não para os alunos mas para a experiência profissional do estagiário.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			X



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

De que modo(s)?

Como nunca tinha experimentado artes, em tudo o que fiz melhorei e aprendi e Desenvolvi bastante bem.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	X		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Como não estive em artes no 10º e 11º anos gostaria de ter experimentado e aprendido a trabalhar todos os materiais e técnicas que não trabalhei.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência: Odivelas

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos e meio

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Ainda não sei muito bem

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Vontade

Quais os teus interesses artísticos?

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

2 vezes no espaço de 3, 4 meses.

Porque optaste pela área artística?

Porque foi sempre algo que eu quis, e nunca tive dúvidas.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Deixa-me em paz, coisas mais técnicas.

Qual o teu artista preferido?

Pollock.

Qual a época artística com que mais te identificas?

Funcionalismo

Que materiais gostas de usar?

Lápis aquareláveis.

Que materiais gostarias de experimentar?

Não sei.



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Consigo

Como descreves os teus trabalhos?

M B S M

Como descreves a criatividade?

É algo que parte do nosso interior ~~e que não~~ ^é necessário ajuda dos outros.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Sim, r

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Depende pode acontecer tanto de um lado como outro.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Acho.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Gosto, é sempre bom termos mais oportunidades de ir para conhecer aquilo que vamos fazer no futuro, ou ter mais ou menos uma noção. Parece não estamos um pouco distantes ou até constados, por ser a nossa primeira vez. E torna-se menos frustrante, por que já temos mais experiências.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			X

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

De que modo(s)?

Melhorei as minhas técnicas, e a minha abordagem

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		X	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Gostaria de ter feito coisas mais técnicas, plantas, fizemos isso no 11º mas não o fizemos muito. Estar gostaria que nos tivessemos focado mais nessa área.

Obrigada



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 19

Concelho residência: Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola?

5 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Espero conseguir entrar num curso em que me identifique e que goste.

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

O que ajuda no sucesso de um aluno é ter um bom ambiente, enquanto e durante o seu progresso e também ter professores que ajudem e que façam o aluno evoluir ~~por~~ ele mesmo.

Quais os teus interesses artísticos?

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Poucas vezes

Porque optaste pela área artística?

Escolhi a área artística, porque é uma área que sempre gostei, uma área em que podemos explorar e criar, "mostrar" aos outros como vemos o nosso lado.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Gosto de desenhar, porque é algo em que distraio-me, e fazer algo diferente.

Qual o teu artista preferido?

Não tenho

Qual a época artística com que mais te identificas?

Nenhum em especial.

Que materiais gostas de usar?

Lápis, guaches, pastéis secos

Que materiais gostarias de experimentar?

Gostava de experimentar um pouco de tudo.



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Às vezes

Como descreves os teus trabalhos?

M.B. B S M

Como descreves a criatividade?

A criatividade é uma capacidade nossa para criar e recriar e mostrar ao mundo a nossa perspectiva do mundo.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Mais ou menos, porque tento fazer algo novo mas não consigo, parece que bloqueia.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Acho que nasce conosco, mas também ao longo da vida vai a perfeccionando.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Não

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Um estagiário é para aprender e ensinar aos alunos e com os alunos.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	α		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		α	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	α		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	α	α	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	α		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		α	



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

De que modo(s)?

A desenvolver técnicas que tinha pouca prática.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	α	β	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola?

3 anos.

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Espero que me faça crescer mais do que o secundário me fez.
Que consiga desenvolver as minhas capacidades e expandir a experiência de estar num curso artístico, estando em contacto com novas pessoas e

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

novos desafios / tarefas.
Estarmos a fazer tarefas diversificadas e diferentes, do que costumamos fazer normalmente. Fazer tarefas que temos dificuldades ao contrário de jogarmos às dificuldades.

Quais os teus interesses artísticos?

Cuidada de nos diversas abordagens que se pode tratar de um certo tema.
Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

De vez em quando.

Porque optaste pela área artística?

Porque é a única área com que me identifico e porque me considero com algum talento para o cargo.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Qual o teu artista preferido?

Qual a época artística com que mais te identificas?

Que materiais gostas de usar?

Aquarelas e risca de madeira.

Que materiais gostarias de experimentar?



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Como descreves os teus trabalhos?

M. B. S. M.

Como descreves a criatividade?

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Mais ou menos, porque por vezes tanto fugio às ideias normais que surgem a toda a gente.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Acho que nasce com cada um.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Sim, na minha opinião para além das partes técnicas de concretização do trabalho, é um elemento chave de qualquer trabalho.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Obrigada



384

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
x			

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
x			

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
x			

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	x		

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
x			

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	x		

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	X		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Não sei.

Obrigada



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

19

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola? 1 ano

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Que vá para algo que realmente me identifique #

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Bom ambiente familiar, Professores que ajudam cada um com as suas dificuldades e trabalho do próprio aluno

Quais os teus interesses artísticos?

Não sou muito ligada às artes da maneira como damos na escola

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Com frequência

Porque optaste pela área artística?

É das poucas áreas que tinham algumas disciplinas que gostava mesmo de estudar

Porque gostas de desenhar e o quê?

Gosto de desenhar roupa e partes do corpo humano
Gosto de desenhar porque faz-me não pensar sobre outras coisas

Qual o teu artista preferido?

Qual a época artística com que mais te identificas?

Que materiais gostas de usar?

Pastéis de óleo e lapis de cor

Que materiais gostarias de experimentar?

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Depende da emoção

Como descreves os teus trabalhos?

M. B. S. M.

Como descreves a criatividade?

Não sou muito criativa no que toca a desenhos

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Acho que sou uma pessoa criativa pois tenho uma vasta imaginação e ideias um pouco diferentes do comum

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Acho que já se nasce com criatividade mas só vai evoluindo ~~ao~~ ao longo da vida.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Acho que sim.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Obrigada



19

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Acho que desenvolvi pois trabalhei com bastantes materiais diferentes do que tinha utilizado

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	X		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Acho que seria bastante interessante se trabalhássemos com tecidos, se utilizássemos mais os pastéis de óleo

Obrigada



3317

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 20

Concelho residência: Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola? 5 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior? Não

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos? Motivação, empenho

Quais os teus interesses artísticos? Nada em Especial

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? Agora, não muito, mas antes sim tanto e que ia com regularidade.

Porque optaste pela área artística? Porque na altura achava que era isso que queria.

Porque gostas de desenhar e o quê? Agora não sei, mas antes gostava de desenhar as personagens das minha séries favoritas.

Qual o teu artista preferido? Nenhum em especial

Qual a época artística com que mais te identificas? Moderna, Contemporânea.

Que materiais gostas de usar? Nenhum em especial

Que materiais gostarias de experimentar? Não sei



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Sim

Como descreves os teus trabalhos?

M. B S M

Como descreves a criatividade? *desusada*

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê? *Não, os sonhos morrem*

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida? *Não*
Sinceramente acho que é um pouco do dois.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada? *Claro*

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário? *Não me parece mal.*

Obrigada



3317

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)? Ao praticar fora das aulas, até mesmo com o trabalho que era para acabar em casa.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	2		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Não sei, acho que ao longo do ano tive um trabalho muito diferente diversificado.

Obrigada



456

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

 Género: M F Idade: 17

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola? 3 ANOS

O que esperas da passagem para o ensino superior?

AINDA NÃO SEI

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

SABEREM O QUE QUEREM FAZER, PARA TEREM OBJECTIVOS A ALCANÇAR

Quais os teus interesses artísticos?

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

RARAMENTE

Porque optaste pela área artística?

SEMPRE FOI UMA ÁREA QUE ME FASCINOU E QUE DESPERTOU UM GRANDE INTERESSE

Porque gostas de desenhar e o quê?

GOSTO DE DESENHAR PORQUE CONSIGO DESTRAIR-ME A FAZÊLO, E PORQUE POSSO EXPRESSAR O MEU ESTADO DE ESPÍRITO EM CADA DESENHO. GOSTO DE DESENHAR MUITAS COISAS MAS ULTIMAMENTE DESENHO CRIATURAS E CARROS.

Qual o teu artista preferido?

ANDY WARHOL

Qual a época artística com que mais te identificas?

MODERNISMO

Que materiais gostas de usar?

RISCADORES E LÁPIS AGUARDAVEIS

Que materiais gostarias de experimentar?

NÃO SEI

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

SIM

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

CRIATIVIDADE É A SINGULARIDADE PRESENTE EM CADA PESSOA.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

NÃO. EU ACHO ME UMA PESSOA ORIGINAL, NÃO TENTO SER CRIATIVO MAS SIM ORIGINAL

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

A CRIATIVIDADE NASCE COM CADA UM.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

NÃO COMPLETAMENTE PORQUE CADA PESSOA PODE AVALIAR UMA OBRA DE FORMA DIFERENTE.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

OS ESTAGIÁRIOS TÊM UM PAPEL IMPORTANTE, AGUDANDO O PROFESSOR E OS ALUNOS.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)? *APRENDI A TRABALHAR COM DIVERSAS MATERIAS, QUE AINDA NÃO TINHA USADO.*

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	X		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

~~Gostava de ter trabalhado mais, gostava de trabalhar com barro e com madeira.~~
GOSTAVA DE TER FEITO MAIS TRABALHOS COM BARRO.

Obrigada



13 04

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade:

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola?

Estou nesta escola desde o 10º ano, estou agora no 12º ano (3 anos)

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Espero que seja uma mudança no dia-a-dia em relação ao dia-a-dia de um estudante do ensino secundário.

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Os professores têm apenas o trabalho de guiar o aluno para o percurso que quer seguir e não ser influenciado pela opinião de professor

Quais os teus interesses artísticos?

Tenho muita curiosidade em no processo de fazer um filme e também animação e quero aprofundar os meus conhecimentos em

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? Realização de filmes.

Não muita. Raramente.

Porque optaste pela área artística?

Achei que era uma área que me permitia ter mais liberdade criativa nos meus trabalhos.

Porque gostas de desenhar e o quê?

O que gosto mais de ~~desenhar~~ desenhar são as minhas personagens preferidas de várias animações e BD e criar as minhas próprias personagens, quando desenho desligo-me de que está à minha volta e fofo-me apenas no desenho.

Qual o teu artista preferido?

Qual a época artística com que mais te identificas?

Pop Art

Que materiais gostas de usar?

Riscadores, marcadores e lápis de cor.

Que materiais gostarias de experimentar?



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

A criatividade é um conjunto de ideias que a maioria pensa que não têm ligação ou a criação de algo revolucionário.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Sim, devido aos vários projetos e filmes que vi dizem-me ideias novas para juntar às que já tinha anteriormente e ajuda-me a pensar ~~para além do que~~ em coisas que mais ninguém pensa.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Vai-se adquirindo com as várias experiências que decorrem ao longo do nosso percurso.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Sim, mas é impossível avaliar a criatividade de outra pessoa apenas a nossa é possível.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Usar os conhecimentos dos vários profissões que faz e passa-las.

Obrigada



1304

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		✓	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	✗		

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	×		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		✓	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		✓	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		x	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

~~Pintura em tela~~

Pintura em tela

Obrigada

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO****Questionário**Género: M F Idade: 18

Concelho residência: Amadora

Há quanto tempo estudas nesta escola? 3 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior? Espero que seja bem sucedida.

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos? Motivação, bom ambiente, trabalhos interessantes...

Quais os teus interesses artísticos? Trabalhos manuais, projetos...

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? com alguma regularidade.

Porque optaste pela área artística? Por ser uma área que me apela, e estimula a mente/criatividade e pensamento.

Porque gostas de desenhar e o quê? Gosto de desenhar desenhos de linha rápida, prefiro trabalhos manuais como já disse.

Qual o teu artista preferido? Joana Vasconcelos

Qual a época artística com que mais te identificas? Barroco

Que materiais gostas de usar? Tinta da china, tubo o que se envolve na construção de projetos 3d.

Que materiais gostarias de experimentar? Sépia e sanguina.



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento? Sim, se poder ser em abstrato, acho que com as cores consigo.

Como descreves os teus trabalhos?

M. B B S M

Como descreves a criatividade? Uma forma de pensar de tal forma tão "real" que conseguimos trazê-la para fora de nós.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê? Sim, consigo inventar algo e criar, mesmo com alguns problemas pelo meio.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida? Nasce connosco mas com a ajuda de outros, podemos desenvolvê-lo a outros níveis.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada? Não, todos somos criativos, quer "queiramos" ou não.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário? Um estagiário é alguém que faz a diferença, que no fundo é um professor e aluno ao mesmo tempo, para mim aluna, é mais uma fonte de inspiração que nos ensina outros caminhos criativos.

Obrigada


MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			X

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Um Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Explorando, aprendendo técnicas que não sabia

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	X		

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

- Desenho ao ar livre.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

 Género: M F Idade: 18

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola? 4 ANOS

O que esperas da passagem para o ensino superior? DIFERENTE

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos? CONCENTRAÇÃO, APOIO DOS PROFESSORES E ESFORÇO.

Quais os teus interesses artísticos? BANDA DESENHADA JAPONESA E ANIMAÇÃO JAPONESA, ARQUITECTURA E DESIGN DE PRODUTOS E CARTAZES.

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? Pouco.

Porque optaste pela área artística? PORQUE É ALGO QUE GOSTO, DESENHAR DE ALGO DIFERENTE COMO ANIME, CASAS, ARQUITECTURA E DESIGN.

Porque gostas de desenhar e o quê? PORQUE É ALGO QUE ME DEIXA MARCADO NA CROMOLOGIA DA MINHA VIDA, CADA DESENHO TEM OS SEUS PRÓPRIOS SENTIDOS E SIGNIFICADO.

Qual o teu artista preferido? NENHUM, PORQUE MESMO SENDO FAVORITO, TENHO SER DIFERENTE.

Qual a época artística com que mais te identificas? FUTURISMO.

Que materiais gostas de usar? LÁPIS GRAFITE.

Que materiais gostarias de experimentar? NENHUMA.



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento? **As vezes sim, porque para poder transmitir, preciso de vários estudos e prática.**

Como descreves os teus trabalhos?

M B S M

Como descreves a criatividade? **Algo que só os artistas tem mais capacidade, para nós, os artistas, a criatividade é algo que não se pode esquecer e desaparecer.**

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê? **As vezes, porque de manhã a tarde não consigo ter os meus 100% mas a noite consigo ultrapassar os limites.**

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida? **Amplas, porque quando nascemos começamos do 0, ao longo da nossa jornada vamos adquirindo diferentes imagens, com essas imagens surge a criatividade de colocar diferentes imagens.**

Achas que a criatividade consegue ser avaliada? **Sim, porque alguns tem mais capacidades, em relação das imagens adquiridas, de ter diferentes estilos.**

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário? **Entrar como um professor/a e ser família com os alunos, porque ser uma família corresponde dar suporte e entender-no, isso faz ganhar uma experiência diferente.**

Obrigada


MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		X	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

DESENHO DE PAISAGEM E DE PRÉDIOS.

Obrigada

8006



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 14

Concelho residência:

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos (desde o 10º)

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Que consiga melhorar ~~as~~ as minhas capacidades para ter melhor desempenho quando trabalhar.

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

O acompanhamento dos professores, esforço, dedicação e interesse no que se aprende.

Quais os teus interesses artísticos?

Banda desenhada, anime, mangás.

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Pelo menos uma vez por mês.

Porque optaste pela área artística?

Porque desde pequena que ~~me~~ gosto de desenhar e quando foi ver ~~as~~ que as outras áreas tinham para oferecer, não havia nada que me interessasse tanto.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Gosto de desenhar pessoas e objectos, ~~de~~ porque me ajuda a desenvolver capacidades para aplicar nas aulas.

Qual o teu artista preferido?

Alfonso Mucha/Tetec

Qual a época artística com que mais te identificas?

Arte Nova

Que materiais gostas de usar?

Carvão, pastéis de óleo, lápis de carvão

Que materiais gostarias de experimentar?

Tintas a óleo



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Não

Como descreves os teus trabalhos?

M. B B S M

Como descreves a criatividade?

Ter imaginação. A partir de um simples objecto conseguir fazer algo diferente, inovador.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Sim porque consigo criar coisas diferentes e únicas

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Eu acho que se vai desenvolvendo com as experiências que vamos ganhando na vida.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Sim.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Acho que é importante porque eles ajudam os alunos ~~aprender~~ e ~~da~~ dão sempre opiniões diferentes das que já ouvimos.

Obrigada

8006


MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Estando sempre a desenhar e a experimentar novos meios plásticos, permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho e a ficar motivada para continuar.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
			X

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Tive pena de não utilizares tintas de óleo, nem meios digitais.

Obrigada



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 27

Concelho residência: Loures

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior?

uma boa educação?

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

motivação.

Quais os teus interesses artísticos?

Ilustração, banda desenhada, pintura, animação.

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Raramente.

Porque optaste pela área artística?

Porque gosto de desenhar e apreciar arte.

Porque gostas de desenhar e o quê?

Porque gosto. Pessoas, personagens de ficção, paisagens.

Qual o teu artista preferido?

Joeling Tinora, Ilya Kuvshinov, Koogi, Yuumei

Qual a época artística com que mais te identificas?

Realismo, Naturalismo, Surrealismo, Impressionismo

Que materiais gostas de usar?

Lápis de cor, aguarelas, grafites

Que materiais gostarias de experimentar?

tinta de óleo, copics.



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Acho que sim.

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

~~Um pensamento único e diferente.~~
Um pensamento único e diferente.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

A's vezes. Tem dias em que ^{a criatividade} não existe e outros dias em que está por todo o lado.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Vai-se adquirindo ao longo da vida.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Sim.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Importante, para podermos ter uma preparação para o mundo do trabalho.

Obrigada


MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	×		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	×		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?


Melhorou o meu conceito/ideia de estética.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		X	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Pinturas a óleo
feitos digitais.

Obrigada



1905

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência: Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior?
SucessoO que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?
Confiança

Quais os teus interesses artísticos? Projetos

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? Raro

Porque optaste pela área artística?

Devido a ser uma área mais prática

Porque gostas de desenhar e o quê?

Retratos, porque ~~gosto~~ sempre gostei, e algo que me distrai

Qual o teu artista preferido?

Ocorrem - m muitas

Qual a época artística com que mais te identificas?

Realismo, naturalismo

Que materiais gostas de usar?

Linha da china, pastéis de óleo

Que materiais gostarias de experimentar?

Pastel seco

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Nãe

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

Algo pessoal

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

sim, cada pessoa tem a sua definição de criatividade, como disse, e' algo pessoal

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Vai-se adquirindo

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Nãe

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

É bom, ajuda-nos de uma forma mais amigável pois não nos está a avaliar

Obrigada



1905

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	x		

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	x		

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Melhorou a minha técnica

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		x	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Acho que explorei um bocado de fudo

Obrigada



2530

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17Concelho residência: ~~Odiveelas~~ Odiveelas

Há quanto tempo estudas nesta escola? 1 ano

O que esperas da passagem para o ensino superior? Uma mudança no estilo de vida que leve a uma aprendizagem ainda mais elaborada

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos? Muito trabalho

Quais os teus interesses artísticos? Pós-impressionismo, Pontilhismo

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.? 1 vez por mês

Porque optaste pela área artística? Porque gosto de desenhar e queria aperfeiçoar a minha forma de desenhar.

Porque gostas de desenhar e o quê? Porque dá uma ideia às outras pessoas das minhas ideias

Qual o teu artista preferido? Não tenho só um, mas gosto do trabalho de Van Gogh e Bernini.

Qual a época artística com que mais te identificas? Realismo

Que materiais gostas de usar? Grafite, carvão, aguarelas

Que materiais gostarias de experimentar? Pastel seco

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

As vezes, depende das emoções.

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

São ideias

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Não, pois ainda tenho alguma dificuldade a surgir com uma ideia 100% minha

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Nasce conosco

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Não

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Tem um papel importante pois dá-nos outra perspetiva de ver o trabalho para além da do professor.

Obrigada



2530

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			x

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	x		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		x	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			x

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Aprendi como trabalhar com materiais que não tinha usado antes e desenvolvi a minha criatividade

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		X	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Gostava de ter trabalhado com bijutarias.

Obrigada



007

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**Questionário**Género: M F Idade: 17

Concelho residência: Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Espero que corra bem

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Acho que "recompensar" para os alunos que se esforçam mais e têm melhores resultados aumentaria o sucesso

Quais os teus interesses artísticos?

Gosto de manga japonês, westerns e animação

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

Porque optaste pela área artística?

porque adoro desenhar e no futuro quero ter uma profissão em que o possa fazer

Porque gostas de desenhar e o quê?

Gosto de desenhar porque me posso expressar mais facilmente sem precisar de palavras. Gosto de desenhar personagens inventadas por mim

Qual o teu artista preferido?

Hayao Miyazaki

Qual a época artística com que mais te identificas?

A atual

Que materiais gostas de usar?

gosto de usar lápis, riscadores, aquarelas

Que materiais gostarias de experimentar?

Não me ocorre nenhum



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Dependendo das emoções e da situação em que me encontro a maior parte das vezes acho que sim.

Como descreves os teus trabalhos?

M. B. S. M.

Como descreves a criatividade?

Acho que é algo que vem dentro de nós e que nunca vai ser igual à de outra pessoa.

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

De vez em quando, porque consigo ter ideias que mais ninguém teve.

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Acho que se vai adquirindo ao longo da vida enquanto conhecemos e aprendemos coisas novas.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Não.

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

Acho que é algo bom porque podemos aprender mais coisas e ter outras opiniões sem ser os do professor.

Obrigada



007

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	×		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

De um modo geral consideras que desenhas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		×	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
			×

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Utilizei materiais, que, caso não tivéssemos experimentado em aula eu nunca teria experimentado.

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
		X	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Gostava de ter experimentado pintura a óleo

Obrigada



9226

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Questionário

Género: M F Idade: 17

Concelho residência: Lisboa

Há quanto tempo estudas nesta escola? 2 anos

O que esperas da passagem para o ensino superior?

Espero ter sucesso a fazer aquilo que eu mais gosto, com pessoas que gostam das mesmas coisas que eu e com quem me relacione

O que achas que ajuda para o sucesso dos alunos?

Pais que apoiam e motivam os alunos, assistem como professores e professores que apoiam e motivam os alunos a ter ambições e a cumprir ~~esse~~ estes objetivos.

Quais os teus interesses artísticos?

Pinturas ~~de~~ da figura humana

Com que frequência visitas museus, galerias de arte, espectáculos, etc.?

4 vezes em 3 meses.

Porque optaste pela área artística?

Porque é ~~essa~~ a área com que mais me identifico

Porque gostas de desenhar e o quê?

A figura humana, animais. Porque me acalma e faz-me sentir realizada quando o trabalho que tive vale a pena no fim. Gosto de desenhar a realidade: a figura humana e animais mas com elementos não realistas.

Qual o teu artista preferido?

Magritte

Qual a época artística com que mais te identificas?

Surrealismo e Impressionismo

Que materiais gostas de usar?

acrílicos, lápis de cor e pastéis de óleo

Que materiais gostarias de experimentar?

~~óleo~~ óleo e café



MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Consegues transpor em desenhos as emoções que sentes nesse momento?

Não

Como descreves os teus trabalhos?

M.B B S M

Como descreves a criatividade?

A criatividade ~~é~~ Como a capacidade de usar as experiências pessoais ~~de transpor e transpor as~~
~~para~~ ~~esta~~ como uma forma de criar algo ~~diferente~~ ~~u~~ diferente

Achas-te uma pessoa criativa? Porquê?

Mais ou menos, porque muitas vezes me sinto bloqueada e não consigo ter boas ideias

Achas que a criatividade nasce com cada um ou vai-se adquirindo ao longo da vida?

Acho que nasce com a pessoa mas pode ser desenvolvida por qualquer ~~ps~~ um.

Achas que a criatividade consegue ser avaliada?

Sim

Qual é a tua opinião sobre o papel de um estagiário?

É importante

Obrigada



4226

MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO
Questionário

Nos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo criei uma imagem que me descreve plenamente.

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

No trabalho da cerâmica sinto satisfação ao observar a figura que criei?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

Fiz várias tentativas até chegar ao resultado final?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
	X		

Consideras o portefólio importante no teu desenvolvimento pessoal e na tua evolução profissional?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

De um modo geral consideras que desenhavas bem?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

O trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade do meu trabalho plástico em geral?

Nada	Pouco	Bastante	Muitíssimo
		X	

**MESTRADO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO**

De que modo(s)?

Melhorar a técnica e aprendi novos conceitos

Como te autoavalias em Desenho A e Oficina das Artes?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
	<i>D</i>	<i>O</i>	

Em relação às artes o que não fizeste durante o secundário que gostarias de ter feito?

Gostaria de ter feito mais trabalhos manuais em oficinas.

Obrigada

Olá sou o J, tenho uma autoestima baixa. Não acredito nas minhas qualidades porque não tenho muitas.

Qualidade é ser simpático.

J. Cavalheiro

Eu sou introvertida, não gosto de estar rodeada de muitas pessoas. Sinto muita empatia pelos outros mas às vezes tenho dificuldade em mostrá-la.

Sou ambiciosa mas também sou preguiçosa.

Sou prestável e boa amiga.

Ainda estou a tentar descobrir quem sou verdadeiramente.

M. Pinheiro

Sou bastante pessimista, não acredito nas minhas capacidades. Sou simpático, às vezes sou rude e antipático.

B. Henriques

Considero-me uma pessoa de mente aberta, gosto de aprender novas coisas e estou aberta ao mundo em meu redor.

Gosto de ajudar os outros e tento que os meus amigos saibam que estou sempre lá para o que precisarem, logo não me considero má amiga.

Apesar disto tenho bastante dificuldade com sentimentos ou expressar-me então guardo tudo para mim. Tenho certa facilidade “ em certos casos” em socializar com as pessoas, no entanto não me entrego “completamente” devido à dificuldade que tenho em expressar-me que resulta em tornar-me apática para fugir aos sentimentos.

A. Reis

Eu considero-me uma pessoa simpática, divertida amiga do meu amigo e trabalhadora embora que às vezes tenha alguma preguiça. Também sou teimosa, faladora e um bocado orgulhosa.

I. Filipe

Simpática, amiga, tímida, divertida, brincalhona, às vezes preguiçosa e teimosa.

A. Rebolo

Não sou muito falador o que me faz uma pessoa muito pensadora, sempre no seu mundo e provoca alguma desconcentração.

M.

Sou muito extrovertida. Procuro sempre ajudar os outros, sou muito determinada apesar de ser preguiçosa. Quando quero faço acontecer.

E.

Eu considero-me uma pessoa muito amigável, muito amiga do meu amigo, muito ciumenta das minhas pessoas mais queridas e muito possessiva. Aceito bem críticas de quem conheço caso contrário por vezes aceito bastante mal. O meu maior defeito é sem dúvida os ciúmes. Sou muito chorona.

N. Cardoso

Sou uma pessoa introvertida, criativa. Gosto de ajudar os meus amigos quando eles precisam, mas também sou preguiçosa. Sou teimosa perco o interesse rapidamente. A maior parte das vezes prefiro ouvir falar.

J. Matos

Envergonhado, brincalhão, calado, chato, aborrecido e cansado.

F. Fernandes

Considero-me uma pessoa idealista e introvertida. Tímida mas aparento ser extrovertida com os mais próximos. Dificilmente me sinto motivada para fazer trabalhos que não seguem o meu interesse pessoal. Exprimo-me melhor no papel mas poucas vezes fico satisfeita porque sou uma perfeccionista. Sinto uma grande empatia pelos problemas dos outros e por vezes por problemas fictícios, que levam muitas vezes a sobrecargas emocionais. Perco-me muitas vezes no meu interior, sou teimosa mas também preguiçosa.

A. Lopes

Considero-me divertida, amiga dos meus amigos e muito tímida. Sou um bocado insegura perante as minhas capacidades, tanto em trabalhos como na vida pessoas.

I Ribeiro

Acho que sou uma pessoa um pouco confiante principalmente nos trabalhos que realizo. Sofro de défice de atenção e ansiedade o que penso que prejudica o meu desenvolvimento. Sou preguiçosa principalmente porque tenho medo de errar então às vezes penso que é melhor nem tentar.

Tento ser simpática para as pessoas que me rodeiam e ser sempre educada. Penso que sou uma pessoa muito ligada à família e a minha família desempenha um enorme papel na pessoa que me tornei. O que mais desejo para mim é criar a minha própria família e desde pequena o meu maior sonho é ser mãe, tenho uma enorme paixão por crianças, pois estas ainda não foram moldadas pela sociedade, não sentem ódio, não são racistas ... não têm preconceitos.

Acho que sou uma pessoa pacífica, penso também que sou uma pessoa muito privada e sossegada.

M. Ernesto